

Livro das aves

[Universidade de Brasilia Biblioteca Central, Ms.02](#)

The *Livro des aves* or “Book of birds” is a Portuguese translation of the *De avibus*, a twelfth century Latin moralized treatise on birds by [Hugh of Fouillooy](#). The name of the translator is unknown. The text is found in a fourteenth century manuscript now at the [Universidade de Brasilia Biblioteca Central](#) in Brazil, with the shelfmark [Ms.02](#).

This document is a compilation of two editions of the text of the manuscript, and a facsimile of the manuscript itself.

1. An article on the manuscript with a partial transcription of the text was produced in 1956 by [Serafim da Silva Neto](#), who owned the manuscript before it was donated to the library. The article is a chapter in the book *Textos medievais portugueses e seus problemas* by Neto, available from the [DSpace Repository](#). The chapter included here is titled “Fragmento de uma tradução medieval portuguesa de um Livro das Aves” (page 40-45).
2. An edition and transcription of the Portuguese text was produced in 1925 by [Pedro de Azevedo](#), with the title “Uma versão portuguesa da Historia natural das aves do sec. XIV”. It was published in the journal *Revista Lusitana*, Volume 25. The original journal article is available from the [Internet Archive](#). The text included here is an extract from the journal (page 128-147).
3. The original digital facsimile of the manuscript [Universidade de Brasilia Biblioteca Central, Ms.02](#) was produced by the library in 2025, and released as a PDF file. The manuscript pages are unbound, and during the assembly of the PDF file the folios were placed in the wrong order. The facsimile included here has been modified as follows:
 - The folios have been arranged in the correct order
 - The page images have been slightly enlarged, trimmed, color corrected, and sharpened (the content has not been modified in any way)
 - The folio numbers have been added at the bottom of each page (the original pagination numbers are not always legible)

This digital text is available from the [Medieval Bestiary: Animals in the Middle Ages](#) web site, in the Digital Text library at <https://bestiary.ca/etexts/etext115955.htm>.

Copyright

The original print edition edited by Serafim da Silva Neto (1956) and the edition edited by Pedro de Azevedo (1925) are believed to be in the public domain in most countries. The facsimile of the manuscript digitized by the Universidade de Brasilia Biblioteca Central (2025) was declared by the library to be in the public domain.

This digital edition was assembled in 2025 by David Badke, and is released under a Creative Commons license.



COLEÇÃO DE ESTUDOS FILOLÓGICOS

2

TEXTOS MEDIEVAIS
PORTUGUÊSES
E SEUS PROBLEMAS

PELO PROF.
SERAFIM DA SILVA NETO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
CASA DE RUI BARBOSA — 1956

DADOS BIOGRÁFICOS DO PROF. SERA FIM DA SILVA NETO :

SERA FIM DA SILVA NETO nasceu no Rio de Janeiro em 6 de junho de 1917. Doutor em Letras pela Universidade do Brasil. Membro da Academia Brasileira de Filologia e do Instituto (de Coimbra). Professor de Filologia Românica da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. É Diretor da *Revista Brasileira de Filologia*.

Entre outros trabalhos publicou: *Fontes do latim vulgar: o Appendix Probi*, 1938 (2.^a ed. 1946); André de Resende, *A santa vida e religiosa conversação de frei Pedro*, edição fac-similada do único exemplar conhecido, acompanhada de introdução e notas, 1947; *Falares crioulos* (sep. de *Brasília*, V), 1950; *O dialeto crioulo de Surinam* (sep. de *Cultura*, II), 1947; *Introdução ao estudo da língua portuguesa no Brasil*, 1950; *Diálogos de São Gregório*, ed. crítica, segundo os três manuscritos conhecidos, 1950; *Manual de filologia portuguesa (história, problemas e métodos)*, 1952; *Le portugais dans le Nouveau Monde* (sep. de *Orbis*, Louvain, 1953); *Jakob Jud* (sep. de *Brasília*, Coimbra, 1953), *Regionalismo, arcaísmo e fonética histórica* (sep. da *Revista Brasileira de Filologia*, Rio, 1955). Está publicando a *História da Língua Portuguesa*, da qual já saíram 8 fascículos (384 pág.) dos 12 de que constará a obra.

II

[Fragmento de uma tradução medieval portuguesa (fins do séc. XIV) de um *Livro das Aves*, de autor anônimo (vj. a pág. 105)].

(1. a) da cousa que quer saber quando a feitura d'avee. En aqueste livro mais me trabalho eu de prazer aos simplezes e aos rudes, ca de dar e d'acrecetar sabença aaqueles que letrados e doctores son e deytar de mĩ aguas de sabença e de grandes entẽdimentos come de vaso cheo. Ca diz a escritura que aquele que ensina o ssabedor per sas paravoas deyta de sy aguas come de vaso que está cheo. E por tãto eu que este livro traslado de latĩ en lenguagẽ nõ curo poer ã ele os desvayrados sisos e desvayrados entẽdimentos que os doctores da Theologia poserõ, en espoendo as outuridades da escritura sancta. Ca esto pertẽce aaqueles que querẽ seer leterados en Theologia e podẽ mais fazer nojo ca prazer, mais solamente porremos, como dicto he, as propriedades que as aves e algũas outras animalhas am. E assemelhas la semos aos costumes que os homẽes am. E primeiramẽte falaremos das virtudes e das naturezas que as poonbas am.

En desvayrados logares achei desvayradas propriedades e naturezas que a poonba ha. E por tanto me trabalhey, meu irmão ffrey Ramiro, que as possesse en aquesta obra que eu fiz a teu rogo.

A primeyra natureza da poonba he que en logo de cantar geme. Ca a alma fiel e simplez que se entende pela poonba geme e faz chanto polos pecados que fez de seu grado e de seu prazer. A segunda propriedade he ca nō ha fel, ca o que boo e fiel he nō tem a amargura nē sanha nē queyxume sē. . . . nēhūu homē. A terceira propriedade. . . . se beyjã muyto ameudi. (l. b) Ca aqueles que bōos son, sempre sse deleytã e lhis praz d'aver paz. A quarta propriedade que as poonbas an he que voã muytas e en conpanha, ca o que bōo he sempre sse paga da bōa conpanha pera aprender sempre deles bōos costumes e bōas façanhas. A quinta propriedade he ca nō vive per prea doutras aves, come açor e o falcō. Ca o que boo he nō se paga de dizer mal de nēgūu, priando-lhi e tolhendo-lhi sa fama per que vive. A sexta propriedade he ca sempre escolhe os melhores grãos pera comer. Ca o que bōo he, quando muytas cousas ouve sempre guarda e escolhe as melhores de que sse possa ajudar quando lhi for mester. A sseptima propriedade he ca nō come os corpos das animalhas mortas que chamã caavrīhas. Ca os que bōos sō nō se deleytã nos sabores e desejos da carne. A oytava propriedade he ca faz seu nīho na pedra feestrada, ca o que bōo he faz sa folgãça e pon sa asperança nas chagas de nosso senhor Jhesu Christo ca pela pedra feestrada entēdemos Jhesu Cristo chagado assi como diz a escritura. A nona propriedade he que se asseēta sobrelas aguas pera veer pela soonbra o açor, ou outra ave qualquer que lhi possa enpeecer e que ante que lhi enpeesca lhi possa fogir. Ca o que bōo he paga sse d'estudar pelas escrituras sanctas pera conhecer os enganos do ĩmijgo e, conhecēdo-os, que se sabha guardar. A decima propriedade he a natureza da poōba que cria dous filhos per que entēdemos amor de Deos e o amor do proximo. Ca o que bōo he estes dous amores deve sempre a aver consigo ca sē eles nō se pode salvar. E por ende aquele que ouver aquestes bēes a que assemelhamos as naturezas da poōba pode tomar aas per que voę ao çeo contēplãdo (lv., a) e cuytando os bēes que lhi Deos faze e os maos de que o guardou e a lediça perduravil que lhi darã e que regnarã cō ele pera todo sempre ja mais.

Aqui sse segue do açor manso e bravo

Duas son as maneyras do açor: hũu he manso e outro he bravo pero en desvayrados tempos. Aquele que primeyramente foy bravo esse meesmo he de pois manso. O bravo sol a tomar as aves mansas e o manso sol a tomar as aves bravas. O bravo come logo as aves que toma. E o mässo as que toma leyxa-as pera seu senhor. E depois o seu senhor abre-as e da ao açor os coraçõs delas a comer. E as outras cousas que as aves no vêtre tragẽ cõ o esterco, deyta-as a lõge, ca se dentro ficasse o esterco apodrentaria as carnes das aves e faria-as feder. Pelo açor bravo que come logo as aves que toma, entẽdemos o homem maaõ que se nõ queda de destruir os bõs feitos e os bõs cuydos que os homens bõs e simplezes fazẽ e cuydã. Mais polo açor manso entẽdemos o prelado bõo e de bõa alma, ca assi como o açor mässo toma aves bravas e mata-as, assi o homẽ bõo per seu (1 v. b) exemplo ou per sa preegaçõ tira os segraes pera serviço de Deos e de pois mata-os, ca os faz morrer aos deleytos e aos sabores da carne per muytos tormentos que dã a ssa carne. E assi como o senhor do açor abre as aves que el matou e da-lhi a comer os coraçõs delas, assi Nostro Senhor poderoso, que he senhor dos açores e dos que os tragẽ, abre os seos vêtres ca lhes tolhe os deleytos e os sabores da carne mostrando-lhis pela sancta escriptura quantos perijgos e quantas mortes lhis podẽ ende nacer se os quiserẽ seguir.

Dissemos aĩda que o que trage o açor mässo tira os coraçõs aas aves e da-lhe-los a comer. Ca o que manso e dondo e obediẽte a Deos he, tira de ssi per confissõ todolos maaos cuydos en que consentio e nõca de pois torna a eles.

Dissemos aĩda que o que trage o açor manso deyta as tripas das aves que toma con o esterco a lõge pera nõ apodrecer o corpo da ave se en ela ficasse. Ca aquele que obediẽte e dondo he aa Eigreja deve deytar de seu coraçõ os pecados que fez pera se nõ nẽbrar deles per razon d'algũu deleyto ou de prazer que ã eles queira aver, ca a rrenẽbrança do pecado con aquel deleyto que homẽ hj recebe faz feder e avorrecer a alma a aquel que a no corpo meteu.

Dissemos aĩda que aquele que toma as aves con o açor mässo trage-as aa mesa de seu senhor ca polo bõo exemplo que o dondo e o obediẽte da de ssi, os pecadores e os maaos que de Deos andã

arredados e en cuja fazenda travã e põe e posfaçã todos aqueles que os conhocẽ võe a fazer peendança de seos pecados e so.... sa de Nostro Senhor ca son quinhoeyros.... (2 a) do mudou en melhor deve a poer duas peyoos aos pees da sa alma que chama a escritura os desejos que da voontade saẽ. Ca assi como o corpo vay pelo homẽ hu quer, assi a alma, pelo cuydo e pelo desejo, vay hu lhi semelha. E por esso deve lhi homen apoer duas peyoos per que possa reteer e reffrear que nẽ cuyde nẽ deseje aquelas cousas onde lhi pode dano nacer.

Hũa peyoo he o temor do juyzo que averá quando apparecerẽ todolos seos fechos publicos e ascondudos.

A outra peyoo he a door do tormẽto que lhi darã polo mal que fez e polo bẽ que podera fazer de mentre tempo ouve e nõ no quis fazer.

Aqui segue do avessadre do açor

Vessadre poẽ ao açor de que o legã quando o poẽ na alcandara. E por que este vessadre he hũa correya que fazẽ de coyro da animalha morta entẽdemos per el.... morteficamento.... ymento dos.... deleyto da carne.... seer.... (2 b) que bẽ vẽ aa mão enviã pera tomar algũa ave tolhen-lhj o vessadre e guardan-lho, assi o rre- ligioso, depois que sentẽ del que he bẽ obediẽte e que tornará sempre a ssa ordĩ con proveyto quando o pode procurar, quando enviã pera gaanhar algũa cousa tẽporal pera mãteer seos frades soltã-lh'o vessadre, ca o leyxã en sa voontade pera ir hu quer que melhor poder procurar a prol do seu mõeiteiro. Mais quando tornar metẽ-lh'o vessadre que ante tragia, ca torna a ssa voontade so mãõ de seu mayor assi como ante pera nõ fazer nẽ hũa cousa de ssa voontade sen mandado de seu mayor.

Aqui segue dos cascavees do açor.

Cascavees poẽ aynda ao açor pera amedorentar as aves a que o lançã que as possa mais agiãha tomar. Ca o rre- religioso que dondo e obediẽte he a ssa ordĩ quando ha bõa letradura e bõa fama que sã dous cascavees que tinẽ e soã muy longe ca per.... conhoçudo

de bõos e.... pela sabença que ha e pela.... eges e os cristãos (2 v. a) maaos tira-os e tira-os dos estados maaos en que vivẽ e trage-os aa mesa de seu senhor, ca os fez quinhoeiros de todos aqueles bẽes que se fazẽ na Eigreja de Deus (1).

Aqui sse segue o tractado da tortor

Natura da tortor he que se paga d'ãdar per logares soos e apartados. E pero aas vegadas vay aos ortos e aos logares pera colher algũus grãos de semẽtes onde viva. E porque pola tortor entẽdemos aquel que está en peendencia, ca per o rrolar que ela faz entẽdemos o gimido que o pecador dá polos pecados que fez e o doo que ende recebe no seu coração. E por esso se aparta nos logares desertos e soos perque entẽdemos a claustra en que se enserrã os religiosos pera fugirẽ aos prazeres do mũdo e poderẽ melhor chorar os seos pecados.... (2 v. b) per que entẽdemos os livros en que aquela sabẽça jaz scrita assi como os grãos das sementes jazẽ esparjudas pelos ortos e pelos agros. E per tal sabença que o rreligioso acha e aprende nos livros dos doctores recebe conforto e vida, ca aprende en como passe as tribulações e tẽptações quando lhi veerẽ e en como sabha amar seu Deos e seu proximo .

Dizẽ aynda que a tortor faz seu nĩho en logares muy seguros e de gran prazer, ca o faz nas arvores dos ramos muyto espessos. En aqueste nĩho pon seus ovos de que saẽ a seu tempo seus filhos. Pela arvor entẽdemos a cruz en que prendeu morte polos pecadores o filho de Deos. Polo nĩho entẽdemos a ssahude e a salvaçõ das nossas almas. Pelos ovos entẽdemos a esperança da salvaçõ e da saude que atẽdemos. E pelos filhos que dos ovos saẽ entẽdemos o amor do nosso Deos e do nosso proximo que devẽ a aver todos aqueles que entẽdẽ salvaçõ das almas pela morte do filho de Deos que na cruz recebeu. E porẽde amigos demãdemos o nĩho da tortor e demãdemos os ovos que seẽ no nĩho, e o nĩho, que see na arvor, ca devemos poer no livro da cruz toda a esperãça da nossa saude e da nossa salvaçõ, e, se esto de coração demãdarmos, lograremos os filhos que saẽ dos ovos, ca amaremos Deos e nossos proximos e assi conprimos

(1) O copista, por equívoco, em vez da preposição escreveu *deos*, em abreviatura, e logo em seguida *deus*.

todos os preceptos e todos os mãdados que son escritos na ley de Deos e nos seus prophetas. Disserõ.... os sabedores.... tor depois que perde.... ramo verde....

REVISTA LUSITANA

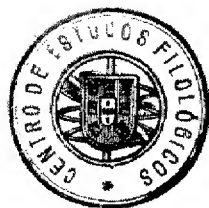
Arquivo de estudos filológicos e etnológicos
relativos a Portugal

DIRIGIDO

POR

J. LEITE DE VASCONCELLOS

Professor da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
Director do Museu Etnológico Português



VOL. XXV

LISBOA
LIVRARIA CLÁSSICA EDITORA
DE A. M. TEIXEIRA & C.^a (FILHOS)
17, Praça dos Restauradores, 17
1925

Uma versão portuguesa da historia natural das aves do sec. XIV

Entre os poucos trabalhos relativos ás sciencias naturaes escritos durante a Idade Média encontram-se os bestiários, nome com que eram conhecidas as obras em que se descreviam os animaes e os seus costumes, mas de modo fantástico e misturado com considerações religiosas.

Da parte relativa ás aves temos um belo códice em latim, hoje depositado na Torre do Tombo, mas não se havia ainda encontrado nenhuma versão portuguesa de tal cousa. Succedeu, porém, que ha anos o Dr. Jorge de Faria comprou em Vila de Conde pouco mais de duzentas folhas soltas de pergaminho, escritas dos dois lados e em duas colunas em letra minúscula do sec. XIV. Conscio do valor da compra que fizera, emprestou-o á Biblioteca Nacional, e aí copiou quem assina estas linhas as oito folhas, que constituem o trabalho sobre as aves.

As dimensões são $0^m,300 \times 0^m,220$. Cada coluna tem 36 linhas. As folhas estão muito maltratadas, mas como o estrago se deu apenas nas margens não escritas, o texto pôde ser lido sem grandes omissões.

Os títulos dos capitulos estão escritos a tinta vermelha e as letras capitaeas são mais ou menos ornadas e de cor azul e vermelha. Nem as iluminuras, nem as letras coloridas mostram vestigios de terem tido qualquer ornato dourado.

O autor da obra é desconhecido e apenas no começo se diz que o autor incluiu no seu trabalho a descrição da pomba, feita pelo seu irmão fr. Ramiro, a pedido do qual escreveu o tratado do referido anonimo. Ramiro é nome raro em Portugal nos sec. XIII-XIV, não havendo, porém, dúvida de que é retintamente peninsular, posto que de origem germânica.

Além da pomba, descrevem-se o açor a *tortor*, o galo, a ema, a andorinha e a cegonha, o passaro, o pardal, o noitibó, o pavão e a aguiá.

Por esta lista se conhece a pequena extensão do que se salvou.

No processo de transcrição foram desenvolvidas todas as

abreviaturas, conservando-se rigorosamente a ortografia do original.

É esta uma obra mais a ajuntar á literatura portugueza medieval, que já era abundante em traduções do latim.

PEDRO DE AZEVEDO.

A

(1. a) da cousa que quer saber quando a fegura daues. En aqueste liuro mais me trabalho eu de prazer aos simplezes e aos rudes ca de dar e da crecentar sabença ááqueles que letrados e doctores son e deytar de min aguas de sabença e de grandes entendimentos come de vaso cheo. ca diz a escritura que aquele que ensina o ssabedor per sas parauoas deyta de sy aguas come de vaso que esta cheo. E por tâto eu que este liuro traslado de latin en linguagen non curo poer en ele os desuayrados sisos e desuayrados entendimentos que os Doctores da Theologia poseron. en espoendo as outuridades da escritura santa. Ca esto pertéce ááqueles que queren séer letrados en Theologia e poden mais fazer noio ca prazer mais solamente possemos como dito he. as propriedades que as aues e algũas outras animalhas am. E assemelhalasemos aos costumes que os homões am. E primeiramente falaremos das uertudes e das naturezas que as pónbas am.

En desuayrados logares achey desuayradas propriedades e naturezas que a pónba ha. E por tanto me trabalhey meu irmão ffrey Ramiro que as possesse en aquesta obra que eu fiz a teu Rogo.

A primeira natureza da pónba he. que en logo de cantar geme. Ca a alma fiel e simplez que se entende pela pónba. geme e faz chanto polos pecados que fez de seu grado e de seu prazer. Á segunda propriedade he ca non ha fel. ca o que bób e fiel he. non tem a amargura nen sanha nen queyxume sen contra nenhũu homen. A terceira propriedade has am. ca se beyian muyto a meu(1. b)-di. Ca aqueles que bóos son sempre sse deleytan e lhis praz dauer paz. A quarta propriedade que as pónbas an he. que uoã muytas e en companhia. ca o que bób he sempre se paga da bõa companhia pera aprender sempre deles bóos costumes e bõas façanhas. A quinta propriedade he. ca non uiue per

prea doutras aues come açor e o falcão. Ca o que bôó he non se paga de dizer mal de nengũu priando lhi e tolhendo lhi sa fama per que uiue. A sesta propriedade he ca sempre escolhe os melhores grãos pera comer. Ca o que bôo he. quando muytas cousas ouue sempre guarda e escolhe as melhores de que se possa ajudar quando lhi for mester. A sseptima propriedade he ca non come os corpos das animalhas mortas que chaman cááurinhas. Ca os que bôós son. non se deleytan nos sabores e deseños da carne. A oytaua propriedade he. ca faz seu ninho na pedra fééstrada. ca o que bôó he faz sa folgança e pouca asperança nas chagas de nosso senhor Ihesu Christo ca pela pedra fééstrada entendemos Ihesu Christo chagado assi como diz a escritura. A nona propriedade he que se asseenta sobrelas aguas pera uéer pela sóónbra o açor. ou outra aue qualquer que lhi possa enpéecer e que ante que lhi enpeesca. lhi possa fogir. Ca o que bôó he pagasse destudar pelas escrituras sanctas pera conhecer os enganos do enmijgo e conocendóós. que se sabha guardar. A decima propriedade he a natureza da póónba. que cria dous filhos perque entendemos amor de deus. e o amor do proximo. Ca o que bôo he estes dous amores deue sempre aauer consigo. ca sen eles non se pode saluar. E porende aquele que ouuer aquestes bées a que assemelhamos as naturezas da póónba pode tomar áás perque uoe ao çeo contemplando (1 v. a) e cuydando os bées que lhi deus faze. e os maos de que o guardou. e a lediça perdurauil que lhe dara, en que regnara con ele pera todo o sempre ia mais.

Aqui sse segue do açor manso e brauo

Duas son as maneyras do açor. hũu he manso e outro he brauo. pero en desuayrados tenpos. Aquele que primeiramente foy brauo. esse méésimo ó depois manso. O brauo sol a tomar as aues mansas. e o manso sol a tomar as aues brauas. O brauo come logo as aues que toma. E o manso as que toma. leyxa as pera seu senhor. E depois o seu senhor abre as e da ao açor os corações delas a comer. E as outras cousas que as aues no uentre tragen con o esterco. deytá ás a longe. ca se dentro ficasse o esterco apodrentaria as carnes das aues e fariá ás feder. Pelo açor brauo que come logo as aues que toma. entendemos o homen maaó que se não queda de destruir os

bões feitos e os bões cuydos que os homéés bóós e simplezes fazem e cuydan. Mays polo açor manso. entendemos o prelado bõo e de bõa alma. ca assi como o açor manso toma aues brauas e matáás assi o homén bóó per seu (1 v. b) exemplo ou per sa preegaçõ tirà os segraes pera seruiço de deus. e depois mata os ca os faz morrer aos deleytos e aos sabores da carne per muytos tormentos que dan a ssa carne. E assi como o senhor do açor abre as aues que el matou e da lhi a comer os corações delas. assi nostro senhor poderoso que he senhor dos açores e dos que os tragê abre os seus uentres. ca lhes tolhe os deleytos e os sabores da carne mostrando lhis pela santa escritura quantos perigoos e quantas mortes lhis poden ende nacer se os quiseren seguir. Dissemos ainda que o que trage o açor manso tira os corações áás aues. e da lhe los a comer. Ca o que manso e dondo e obediente a deus he. tira de ssi per confisson todolos mááos cuydos en que consentio e nunca depois tornou a eles. Dissemos ainda que o que trage o açor manso deyta as tripas das aues que toma con o esterco a longe pera non apodrecer o corpo da aue se en ela ficasse. Ca aquele que obediente e dondo he áá Eigreia deue deytar de seu coraçõ os pecados que fez pera se non nenbrar deles per razon dalgũ deleyto ou de prazer que ã eles queira auer. ca a rrenenbrança do pecado con aquel deleyto que homén hj recebe faz feder e auorrecer a alma ááquel que a no corpo meteu. Dissemos ainda que aquele que toma as aues con o açor manso trage as áá mesa de seu senhor. ca polo bõo exemplo que o dondo e o obediente da de ssy. os pecadores e os mááos que de deus andam arredados e em cuiã fazenda traúan e põe e posfaçã todos aqueles que os conhocen uêe a fazer peendencia de seus pecados e só sa de nostro senhor. ca son quinhoeyros

(2. a) do mudou em melhor deue apoer duas peyóós aos péés da sa alma que chama a escritura os deseios que da uoontade saã. Ca assi como o corpo uay pelo homê hu quer. Assi áálma pelo cuydo e pelo deseio uay hu lhi semelha. E por esso deue lhi homén apoer duas peyóós per que possa retéer e reffrear que nen cuyde nen deseie aquelas cousas onde lhi pode dano nacer. Hũa peyóó he o temor do Juyzo que auera quando appareceren todolos seus feitos publicos e ascondudos. A outra peyóó he a dóór do tormento que lhi daran polo mal que fez e polo ben que podera fazer. dementre tempo ouúe. e nõno quis fazer.

Aqui segue do Auessadre do açor

Yessadre põe ao açor de que o legan quando o põe na alcandara. E por que este vessadre he hũa correya que fazem de coyro da animalha morta entendemos per el. o morteficamento ymento dos do deleyto da carne a sséer legado. e da hũu bóó religioso ... regra dalguu ... pela ...

(2. b) que ben uen áá mão enuiã pera tomar algũa aue. tolhen lhi o yessadre e guardan lho. Assi o rreligioso depois que senten del que he ben obediente e que tornara sempre a ssa ordin con proueyto quandóó pode procurar. quandóó enuiã pera gaanhar algũa cousa temporal pera mantéer seus frades. soltan lho uessadre ca o-leixan en sa uóóntade pera ir hu quer que melhor poder procurar a prol do seu Moesteiro. Mais quando tornar meten lho uessadre que ante tragia. ca torna a ssa uóóntade so mão de ser mayor assi como ante pera non fazer nenhũa cousa de ssa uóóntade sen mandado de seu mayor.

Aqui segue dos cascauées do açor

Cascauées põe aynda ao açor pera amedorentar as aues a que o lançan que as possa mais aginha tomar. Ca o rreligioso que dondo e obediente he a ssa ordin quando ha bõa letradura e bõa fama. que son dous cascauées que tinen e soã muy longe ca per conhoçudo de bóós e pela sabença que ha e pela eges e os cristãos (2 v. a) mááos tira os e tira os dos estados maaos en que uiuen e trage os aa mesa de seu senhor. ca os fez quinhoejros de todos aqueles bês que se fazem na Eigreja de deus.

Aqui sse segue o tractado da tortor

Natura da tortor he que se paga dandar per logares sóós e apartados. E pero aas uegadas uay aos ortos e aos logares pera colher algúus graos de sementes onde uiua. E porque pola tortor entendemos aquel que esta en pééndença. ca per

o rrolar que ela faz entendemos o gimido que o pecador da polos pecados que fez. e o dóó que ende recebe no seu coraçõ. E por esso se aparta nos logares desertos e sóós perque entendemos a claustra en que se enserran os religiosos pera fugiren aos prazeres do mundo e poderen melhor chorar os seus pecados e teeren sas almas mais assessegadas e mais firmes no Amor de deus. E pelos graos das sementes que uen as uegadas a tortor colher ssa uiuer . . . doutores que (2 v. b) per que entendemos os liuros en que aquela sabença iaz scrita assi como os graos das sementes iazen espariudos pelos ortos e pelos agros E per tal sabença que o rreliigioso acha e aprende nos liuros dos doctores. recebe conforto e uida. ca aprende en como passe as tribulações e as tentações quando lhi uééren e en como sabha amar seu deus e seu proximo. Dizen aynda que a tortor faz seu ninho en logares muy seguros e de gram prazer. ca o faz nas aruores dos ramos muyto espessos. En aqueste ninho pon seus ovos de que saen a seu tempo seus filhos. Pela aruor entendemos a cruz en que prendeu morte polos pecadores o filho de deus. Polo ninho entendemos a ssahude e a saluaçon das nossas almas. Pelos ovos entendemos a esperança da saluaçon e da saude que atendemos. E pelos filhos que dos ovos saen entendemos o amor do nosso deus e de nosso proximo que deuen aauer todos aqueles entenden saluaçon das almas pela morte do filho de deus que na cruz recebeu. E porende amigos demandemos o ninho da tortor e demandemos os ovos que seen no ninho, e o ninho que séé na aruor. ca deuemos poer no livro da cruz toda a esperança da nossa saude e da nossa saluaçon. e se esto de coraçõ demandarmos lograremos os filhos que saen dos ovos ca amaremos deus e nossos proximos. e assi comprimos todos os preceptos e todos os mandados que son escritos na ley de deus e nos seus prophetas. Disseron . . . os sabedores que a tortor depois que perde o companheyro nunca mais pousa en ramo uerde mais . . . a aruor en que . . . seu ninho . . . semelha

(3. a) os santos o galo ao préégador que se moue per entendimento. pelas préégações que faz. E por esto diz a sancta escriptura en hũu liuro que dizem Job. quen deu ao galo entendimento? Come se dissesse as obras que o galo faz por que son tan certas que nunca sse erran. assi come se fossen feytas dalgũa creatura que entendimento ouesse. ffaz a escri-

tura de manda pera dar a entender que o galo aia entendimento. mais porque as obras que faz nuncá ás erra e tan certas son como se as fezesse algúa creatura que entendimento ouuesse. E certáá cousa he que toda esto ha o galo de deus cuiuo entendimento obrã totalas creaturas que entendimento am. e aquelas ainda que sse non mouen se non per sas uertudes naturaes que am. ca todo conhecer e todo mouer non pode séer sen deus. E porque as obras do galo que ditas son. semelhansse con as obras do préégador. portanto pelo galo entendemos o préégador. Ca assi como o galo e en certas horas e desuayradas da noyte da sas uozes. desuayradas assi como dito he assi o preegador deue a ffazer departamento antras dos pecadores a que preega. e outra preegaçon deue a fazer ao fornigador. E outra E outra aaqueles que se deleytan E assy segundo desuayradas. deue fazer E assy como o galo quando he ia preto de luz a meude e mais assi como dito

(3. b) do dia do Juyzo come das pēas do Inferno como dezia quando preegava aaqueles que en desuayrados pecados mortaes uiuiam. Mais deue lhis a dizer cousas saborosas e deleytosas dos bēcs e da gloria que atenden. e esto deue a fazer tan a meudi. quanto entender que se mais achegan aa quel que he luz verdadeyra que alumea todo los homées que no mundo sō. E assi como o galo quando quer cantar sacude as áás e fer se cō elas e espertasse mais. assy o bóó préégador ante que préégue primeiramente sa faz pera uiuer ben e santamente per bóós custumes e per boas obras assi quando ele reprénder os outros en sa préégaçõ dobras. ou de custumes. nõ lhi possã dizer. o que o apostolo sã Paulo diz dos preegadores maaos naquel logo en que dizen «porque ensinas en ta préégaçõ que non furten pois tu furtar queres». e assi lhi pode dizer cada hũu. porque préégas aos outros que uiuan ben. pois tu mal uiuer queres? E assi o preegador se fer primeiramente con sas áás ante que préégue. ca sse esfuerça e sauíua pera fazer sempre ben. e pera dar bõ exemplo de ssy sempre aaqueles a que prééga. assi que quando eles uiren que o préégador mete en obra o que preega. eles se espertan e sauíuan pera correger os seus erros. e pera fazer aquelas bõas obras que lheles uirõ fazer. e depois préégar. Mais onde auera o préégador tan grande entendimento se lho deus nõ der? ca assi dizen os santos en uão trabalha a lingua do préégador. se dentro non for cõ ele a graça do saluador

ainda dizer que son alguus lavrar de seu . . . pelo galo . . . non obran . . . assi . . . que de as áás pera sse (3 v. a) espartaren pera fazer boas obras nem pera fazerenas fazer aos outros. mais aman si meesmos e deleytansse nos prazeres do mundo. Aquestes non demostran as horas de noyte a sseus suieytos assi como faz o galo aaqueles en cuiu yila uiue ca nã acusan os pecados daqueles por cuias almas deuen dar razon a nostro senhor. nen se trabalhan de saber seus estados. e as uidas que fazem e se sse mãefestan e se sse comungan se al non hũa vez no ano assi como manda o direito. E por tanto peyores sō que os galos. ca os galos fazem seu officio con uerdade. e estes cō infinta e con falsidade.

Aqui se começa o tractado da Ema

A Ema he hũa aue. que porque ha. pena pouca e o corpo grande, nõ se pode. per uoar alçar muyto de terra. assi como o açor. ou o girofalco que an os corpos pequenos e as penas muytas E o áár aiudá os pera uoaren muyto ca ho o co. . . ca Aprende pela Ipocritas que fazem o sson caa entend (3 v. b) fazem. non he verdadeyra. ca non he bõa por que non concorda con as bõas obras que mostra. E outrossi a Ema faz senbrante que pode uoar pela pena que trage. e non pode. ca a pena he pouca e o corpo he grande e pesado. e por tanto tan pouca pena non pode sostéer no áár tan grande corpo. ca a pena he pouca e rara e passáá ligeyramente o áár e por esso non a pode soffrer. Mais as outras aues que an a pena muyta e espessa e o aar non a pode passar e an os corpos leues. soffre as o áár en sy e uoam sobrele. tan ben assi aqueles que bóós son e fazem obras firmes e raygadas en deus e por deus nonas pode passar o uento da uáá gloria que entendemos pelo áár. Mais ante sse assenhoran dele e preçano pouco e meteno so seus péées o que non podem fazer. aqueles que as sas obras fazem pela gloria do mundo e non por amor de deus. ca tanto he o ssenhorio que o uento da gloria uáá toma sobreles. que os mete so ssy. Ca as penas que tragen perque entendemos as obras que fazem. son raras e mal fundadas. e por esso non se poden sostéer no áár perque se entende o uento da gloria uáá. Mais decen affondo, ca tááes obras non poden muyto durar to non han. Diseron

leixa os ovos que por que fiquen frios e sen caentura
 escaeceu e logo ... anos saen de

[Grua]
 (4. a) bóós custumes. Disseron aynda que ... uoan alto
 pera poder melhor uéer as terras a que queren yr. ca o pre-
 lado quanto faz melhor e mais alta vida. tanto melhor pode
 uééer e melhor correger a uida dos seus soieytos. Disseron
 aynda que aquela Grua que he cabdel das outras quando
 algũu perigóó uéé. Brááda pera se guardaren as outras daquel
 perigóó e quando enrouquece entra outra en seu lugar. E per
 esto entendemos que o prelado deue a sséer cabdel dos outros
 seus soieytos indo ante eles per uida. e per bóós custumes
 deue mostrar e préégar a carreyra das boas obras ááqueles
 que son seus soieytos. E assi como quando a Grua perque sse
 as outras Guyan enrouquece entra outra en seu lugar. Assi o
 prelado quando he necio e non sabe préégar a parauoa de
 deus. ou per algũa n.... ou per outro embargo qualquer
 outro en seu lugar o que ele non conpria aynda
 que grandes noytes aquela e pera dormirem mais se
 a noite per uelar e da noyte en que uele que ha de
 uelar p.... de terra se poder quando caer se
 úée algũu peri.....

[mioto]
 (4 v. b) nas casas criam. e non son ousados contra nenhũa
 outra aue que mãnsa non seia. Ca aqueles que son moles e
 fracos contra as tentações Assi como de suso dissemos: traba-
 lhan se denganar os simplizes e os bauecas pera trazelos
 daqueles mááos custumes que eles am. E assi como o mioto
 non sse coyta muyto en uoar. mais uoa pouco e pouco a sseu
 sabor. assi aquestes luxuriosos que sse entendem pelo mioto
 trabalham se denganar per parauoas doces e mansas os que
 acham simplizes e bauecas. e per seus ousinhares. torna-
 nos de tan mááos custumes como eles son. E porque o mioto
 sempre sse deleyta en comer as cááurinhas das animalhas que
 acha. porende os luxuriosos que sse per eles entendem. sem-
 pre sse deleytan nos prazeres e nos sabores da carne. Dizen
 aynda que o mioto ... muyto alti ameudi derredor das cozi-
 nhas e dos açougues pera prear algũ ... rua se a lançaren
 fora ou se a mal parada emos. os goosos que no
 seus ventres. e de tæs diz o ... ilo que o seu uentre he
 seu de cousa que tanto ho.... E uos que estas pro-
 prias podeades entender ... que non ha razon. ensina os
 homëes ... razon e entendimento nõ se guardaren fey-
 tos uiis e reflecter

B

(5. a) Aqui se ssegue o tractado da Andorinha

D... sancto Isidro que o nouo toma na terra. mais uoando E por que o bráádo da andorinha seado de queyxume dalguen que uiue porende pela andorinha entendemos como a na terra peendença eleytos ter..... alçasse pera os cuyda. e eles deseia Disseron aynda que áán brááda muyto. ca o que peendença faz. deleytasse en que sse queyxa a nostró senhor que lhi ou por que lhi fezera ou por e do purgatorio disseron ou uoa

(5. b) conprir todas aquelas cousas que lhis mandan os seus prelados assi grandes come pequenos come meyráás. Disseron aynda que ha gram cuydado e conhocimento pera fazer seu ninho e pera criar seus filhos. pelo ninho que faz tan firme e con tan gram cuydado. entendemos a esperanza firme e bem fundada que ha o que faz uerdadeyra peendença na fe da payxon e da morte de nosso senhor Ihesu Christo. E pela gram femença que ha en criar seus filhos. entendemos que o que esta en uerdadeyra peendença deue sempre dar con gram femença tal exemplo de ssy. per que os outros que o uiren louuen deus e façan taes obras quaes el faz. Disserrõ aynda da andorinha que ha conhocimento natural pera fazer seu ninho en logares firmes assi casas e non en logares que ligeiramente possa caer. nen en logar muyto alto en que lhi o uento ligeiramente poderia enpécer. e per esto entendemos que os que fazem uerdadeyra péendença. non se deleytan nos bées daqueste mundo que se passan ligeiramente. mais nos bées da gloria do parayso que sempre duran e os que os an no nos poden perder per soberuha. nen per uento de uáá gloria. assi como perden os ninhos as aues que os poen muy alti. pelos uentos que os derriban ligeiramente. Disseron aynda da andorinha he ca nen húa outra aue

(5 v. a) terras onde se partio. porque son ia caentes. E esto he o que diz o propheta Isayas en pessoa de nostro senhor. queyxando sse do seu pobóó de Israel hu diz a tortor

e ááandorinha e a Cegóónha conheceron o tempo da sua uijnda. e o pobóó de Israel nõ conheceu mjn. E per esto entendemos que o que estaa en uerdadeyra pééndença que sse entende pela andorinha que passa o mar. ca deseia a ssayr e a flogir aas amarguras e aas toruas daqueste mundo e uay demandar logares en que uiua en amor de deus e de seu proximo. de-
 mentre dura o ffrio e a na das tenpestades e das
 E quando quedar a per que sse entendem as tenta-
 ções e as nacen pelos homens do mundo sa consi-
 ciencia folgada e assessegada en que uiuen con amor de deus
 e crece cada dia de uertude en uertude pelas obras que faz.
 ata que sse uay pera a gloria do parayso pera que foy feito
 hu non ha frio nen Inuerno, mais uerááo que sempre dura
 non ha y torua nen door, nen gimido nen nen enueia
 nen amor e prazer que sempre e comprimento de
 todo ca todos aqueles que hy dese.

(5 v. b) **Aqui sse começa o tractado da cegonha**

D. ores que entende mas e tanto
 he do Inferno a tremer do Inuerno
 ca aquestes que regen a uida e ensinam aos aque-
 les que se e mesurados o uerão sempre

C

(6. a) poderio dos mááos princepes como possan enpeecer os pobóós. Mais deus todo poderoso que faz brita estes cedros do Libano, ca brita os ricos deste mundo, deles per poderio deles per uendita. Britalos ha per poderio. quandóós fara tan homildosos come o bezerro do Libano. E no monte do Libano criam os bezerrros pera os sacrificios. E por tanto esto quer dizer que deus per seu poderio. britara alguus rricos, ca tanto lhis dara da uertude domildade pera mortuigar e britar sa carne que se fosse mester morrerian por Ihesu Christo come el morreu por eles na cruz. Er britara os outros con uingança. quando dara sentença de morte sobreles porque uáán ao fogo do Inferno. Diz o outor que o cedro quandóó talhan. que pro-

ueyta pera muytas cousas. Ben assi o ffilho de deus que he noosso cedro quando foy corto per testemõihos falsos. e per açoutes e pelos clauos con que foy pregado na cruz. e pela lançada do seu lado muyto nos foy muy proufeytoso. ca remijo o mundo todo pela sa morte. e pelo seu sanguy precioso. Ca diz el assi no euangelho. quando o gráao do triigo semean na terra. se morto non for senlheyro ficara e nunca dara fruyto. E sse for morto, muyto fruyto fara. Esto diz el de sy medês. Poys entom he o cedro talhado, quando Ihesu Christo foy morto. A morte do filho de deus. a muytos deu gran proueyto. El deceu aos Infernos. E ao tereer dia Resuscitou se de morte a uida. sobio aos céos. En esto deu esperança a todolos gostan. que an de séer todos resuscitados te a uida. Que prestaria aos homéés santos ... éeste mundo he soffreren ...

(6. b) se non ouuessen esperança de resurgir. E que prestaria ao homen de resurgir. se certo non fosse que auia de séer nunca ia mortal. e uiuer sen coyta nenhũa por im perpetuum? Ben assy segundo semelhança o cedro que deus chantou na sa fé quandóo do mundo tira leua o pera os ceos hu todos an gran proueyto. E diz o outor que se o cedro que deus non chantou for talhado séera de gran proueyto per que entendemos o pecador que non fazia nenhũu bóo fruyto no mundo. quando deus brita e talha per algũa coyta. soffre depois muy ben o carreggo da pééndença na Eigreia de deus. E esto se faz quando deus brita o cedro. o soberuhoso pelo seu poderio. Este deus brita este cedro, o pecador uingando sse del entonce o queyma no fogo perdurauil do inferno.

In domino confido quomodo dicitis anime mée transmigra in monte sicut passer. Aquí fala o propheta David dos hereges que dizen que son membros da Eigreia. E sson membros podres e trabalhan pera tirar os bóos fiéés pera ssi dizendo que eles teen o caminho de Ihesu Christo e non os outros. E poren o propheta ensina os fiéés de deus, como respondan aos ereges e diz assy. Confio en deus, que he monte alçado, sobre todolos outros montes. Pois como dizedes uos áá mha alma e me conselhades. que me torne áá uossa seyta. Se o eu fazer. séerey tal come o passaro que he cousa leue e non he estauil. Pelo nome deste passaro que he en si cousa leue e non estauil entendemos a linhãidade hũú homen. Pera uos os montes per sober tendemos a

alteza da nono en que uos non (6 v. a) créédes que el me fez e me criou e mi deu logar hu folgue. E poren diz o outor assy falando destes ereges que enton uoa e passa o erege ao monte quando o que estaua en homildade se leuanta contra deus per soberuha. Er podemos dizer en outra guysa que per este passaro entendemos cada hũu erege e infiel. Pelo monte que he alto entendemos a alteza do entendimento do erege soberuhoso. E diz que se alguum enpeça en este monte brita a naue que tanto quer dizer que enton uoa o passaro acima deste monte quando o erege nega a omildosa encarnaçom do filho de deus. e nega que Ihesu Christo non he deus e homen. E por tanto o propheta responde aos ereges que son contra a ffe de Christo, e diz que se non partira desta fe. ca el en deus confia. ca diz que non confia en seu poderio nen toma nenhũa gloria nas riquezas suas pero que seian muytas porque son caion e fázo de pecado de soberuha que muyto auorrece a deus.

Diz o propheta Dauíd que o passaro achou casa en que morasse. Este passaro espiritualmente demonstra a rrazon e o bób entendimento do homen que he fundado en uertudes de fe e dasperança, e de caridade. Este entendimento tal demanda casa en que more e acha aquela casa que nunca foy feyta per mão domen e parayso. E poren diz o filho de deus no euangelho assy: Na casa do meu padre muytas moradas ha. A passara que soya uóár de Ramo en Ramo agora uoa ca das matas peráf casa. Porque en andauan enuoltos do mundogora alma e a que homen da (6 v. b) ro que era ante coberto de penas leues perque entendemos o homen que era metudo nos cuydados do mundo hora anda ia conprido e coberto de penas de uertudes e dos preceptos de deus. Pois este sobe aos cééos e pon hy o seu ninho. Deus da materia de que sse faça o ninho. O filho de deus padre uestio sse do ffeo da carne nossa quando encarnou na uirgen Maria e assy o ninho he posto en alto logar quando o filho de deus enquanto homen pos o seu corpo sobre todolos santos e angos. Onde todo aquel que pon todo seu coraçom e sa asperança nas chagas e na payxon do filho de deus. este faz o seu ninho nos turacos de pedra, ca esta pedra he ihesu Christo. Este Ihesu Christo he chamado o alto cedro do Libano semelhaul ao ysope en que os passaros os seus fióés fazem os seus ninhos.

Uigilauí et factus sum sicut passer, solitarius entecto.

Diz aquí a glosa sobreste uestro. que o passaro artheyro uoa de ramo a ramo en alto. por tal que non caya no laço. Ben assy o homen sabedor uoa per alteza de uirtudes que non possa caer nos laços do dyabóó. E chaman lhi solitario o hũu per razon da uertude da caridade que ha. que faz de muytas cousas hũa. vigiey et séé tal feito come o passaro senlheyro na casa. Entom acha o passaro logar pera ficar na casa de deus e da sa ffe. quando aquel que primeyramente era mouediço e non estauil na fe de deus non queda de uigiar como ou como non caae o açor tanto quer dizer e demostrar que cada hũu a uigiar

(7. a) gos sééde temperados e uigiade, ca o dyabóó uosso enmiigo cerca uos come o leon cerca a mata pera catar que comha, se podera comer as uossas almas sééde fortes contra el per fe.

Anima nostra sicut passer erepta est de laqueo uenantium laqueus constrictus est et nos liberati sumus. Diz o outor deste liuro que he áálma nossa semelhauil áá passara quando nas obras que ela obra quer usar deyxemplo darteyrice. Quando a nossa consijra en si e uéesse muyto a meudi de tal uista e de tal consiiraçõ come esta. o coraçõ do homen preuisto. fazesse sabedor e artheyro que se guarde do laço que lhi põe e armã, na carreyra. Onde diz ó outor que son tres laços. o primeyro laço dos caçadores diz que he a temptaçõ enganosa do diabóó. O ssegundo laço he o engano sutil dos ereges. O terceyro laço he o prazer e o sabor máão que os homês an e toman. na uida carnal. Estes laços deles son postos nos semedeyros. deles nas carreyras deles nos campos. Pelos semedeyros entendemos a uida muyto estreyta. Pela carreyra entendemos a uida meos estreyta. Pelo campo entendemos a uida do mundo muy solta. Pela uida muyto estreyta ... os bóós religiosos. Pela mays estreita andan os casados. Pela descarreyrada andan os fornigadores. E porren enton cae o passaro no laço quando o diabóó ha poderio sobrela alma do homen ou quando os homês an prazer no prazer e no sabor desta uida que he carnal. ou o erege en a ... algúú enton he ... alma

(7. b) na pera deus. Onde esto non se faz pelo nosso poderio, mais pela graça de deus. E por tanto diz o propheta que toda a nossa ajuda he no nome de deus. Diz a glosa sobreste uestro.

Anima nostra etc. Diz que áálma nossa hora he tal come o passaro. ca segundo come o passaro esquiua o laço quanto pode. ben assi a nossa alma e os santos. fugen ao prazer do mundo. que he tal come o laço. E portanto diz que o laço era tan duro come o ferro britado he. non diz roto come a estopa quebra. Aqui sse mostra a ffortealeza do b66 e da boa. E por tanto diz e nos liures somos. ca toda a nossa uida he no nome de deus. que nenguu non pode uencer que fez o ceo e a terra e todalas cousas que eles son.

Diz no euangelho o ffilho de deus que dous pardaes que os an por hũa mealha e por cinque pardaes dam por hũu dipondio. Per estes pardaes entendo os homês que non son estauis e andan uagueiando polo mundo. O dipondio tanto ual come duas mealhas e cada hũu deles he de pequeno peso. Onde enton son uendudos os passaros polo dipondio, e pola mealha. quando os pecadores se uenden e se soiugam ao diab66. pera séérem atormentados no fogo do Inferno perdurauil por estas cousas tenporaes que se passan e que sse uã aginha e que son de pequeno ualor. E pero diz no auangelho que hũu destes passaros non escaesce a deus. ca uerdadeiramente a misericordia daquel que nos Remijo. sempre está aparelhada pera receber os pecadores pera péédença. E por tanto diz auangelho. Mais sodes uos e nan aquele estes passaros. Esto disse seus disciplos ca os Iustos mais os pecadores onde quando (7 v. a) os iustos dan e leixan as sas u66ntades e quanto no mundo an. polo amor de deus. enton posuyran no parayso as cousas perdurauis que alo son. porque leixaron as cousas do mundo que sse mudan e que se passan. Mais alguus dizen que per estes dous pardaes entendem o corpo e a alma. E pelos. v. pardaes entendem os. v. sisos do corpo que son o uéér, o ouuir, o gostar, o cheyrar, o tanger. Item diz Ihesu Christo dous passaros non nos dan por hũu mealha? E hũu delès non caera sobrela terra sen meu padre? Diz aqui san Iheronimo se animalhas que son de pequeno ualor non ueen a terra que o deus non sabha. Vos que sodes perdurauis non deuedes temer nen doudar que aiades de uiuer sen a prouison e sen a mercee de deus. E por tanto diz o filho de deus no auangelho. Non queyrades temer os que matan o corpo, ca non poden matar as almas dos homês.

Mandou Moyses no testamento que se algũ fosse limpho da gaffidade, que offerecesse dous passaros e hũu deles auia de sacrificar o sacerdote en hũu uaso de barro sobrelas aguas uiuas. o outro passaro auia o de tinger do sanguy do passaro sacrificado e deytalo a uoar liuremente. Estes dous passaros son o corpo e a alma do homen. O uaso do barro que quebra toste he a nossa carne catiua. que cedo ha de morrer. As aguas uiuas demostran a sciencia da escritura de deus santa. Ca tal agua come esta nos da beuergen esperitual e nos lava dos pecados. Enton offerecemos nos a deus dous passaros quando lhi damos e consagramos os nossos corpos e as nossas almas daquele que diz que hũu passaro ... (7 v. b) e torcian lhi a cabeça contra as penas e uertiam o sanguy, pero que a cabeça non era partida do peçoço demostranos que assi deuemos nos britar a carne nossa per pééndença e per asteença que todauia non lhi tolhamos a uida. Aquelo que diz que o outro passaro leyxan ir liuremente demonstra que depois que nos uencermos as cobijças máás carnaes, enton áálma nossa uoara aos ceos con penas de bãa contemplaçom.

Aqui sse segue o tractado da noytiuóó

Noytiuóó he hũa aue que se paga das tééuras e da escu-
ridade da noyte. Aquesta mora nos paredééyros e nas casas
que non son cubertas. Aquesta aue non se paga da luz e
uoando de noyte ... comha. E porque nosso senhor Ihesu
Christo pagasse dos pecadores porque sse entende as tééuras.
Ca deus padre por saluar os pecadores fez seu filho morrer.
E porque aynda nosso senhor Ihesu Christo morou antre os
iustos que entendemos pelas paredes sen cobertura. Ca
nen receberen cuberta mento senhor Ihesu ..
.....

D

(8. a) Aqui sse começa o tractado do paaon

O pãao assi como diz santo Isidro. leua o nome do sóó
da uoz espantosa que da. Ca pãao lhi dicen. porque faz
pauor e espanto aaqueles que o ouuen quando non estan

percebudos e preuistos destes. Dos pãaos diz a escritura santa que os mandaua trager Rey Salomon da Cidade de Tarsis perá á Cidade de Iherusalen. E porque per Tarsis se entendem aqueles que demandan os goúúhos e os prazeres do mundo. E per Iherusalen aqueles que demandan paz das almas e dos corpos. Porende pelos pãaos que tragian de Tarsis a Iherusalen. entendemos os préégadores do auangelho de Ihesu Christo que préégan aos homêns come sse partan dos goúúhos e dos prazeres do mundo pera poderen uir áá gloria do parayso en que aueran paz e lediça e prazer pera todo sempre, e sobre todo tempo sen fin e sen termho. Dos pãaos disseron os sabedores que an as carnes tan duras que non poden apodrecer tan aginha come as carnes das outras animalhas que as an moles e adur as pode cozer fogo nen caentura destamago (8. b) de nenhũa animalha por grande que seia. ca as mentes e as uóóntades dos bóós préégadores que a uerdade da fe obram e preegan. nõ nas pode queymar fogo de cobijça nen caentura de luxuria. Disseron ainda que o pão ha o braado muyto espantoso. ca muyto sse espantan os peccados quando o préégador os ameça con as péas do inferno e do purgatorio ou con a Iustiça de deus que uerra sobreles en este mundo ou no outro pelas maldades en que uiuen. e de que sse non queren partir. Disseron aynda que o Pãao anda simplezmente. ca non mostra nem hũa loucaylha en seu andar. Porende o préégador que se pelo pão entende assi como dito he. deue mostrar en todas sas obras omildade. Disseron aynda que o Pãao ha. cabeça de Serpente. ca o pegador deue guardar todolos sentidos que deus pos en seu corpo. e o entendimento e a uóóntade pera nunca consentir nem fazer nenhũa cousa que seia contra deus e contra sua alma nen en dano de nengũu. e enton guardara sempre o seu estado. assi como a Serpente guarda sempre a ssa cabeça. Disseron ainda que o Pãao ha algũa das penas das áás ia quanto uermelhas, ca o préégador quando sse alça pelos áás do seu entendimento pera cuydar e contenprar en como o ffilho de deus quis séér homen pera salvar os peccadores. pela morte que por eles soffreu. todo sse banha e deleyta en aquel sanguy que do seu corpo sayo. quis leyxar uerter. E assi per sa ymaginaçon fica todo tinto daquel sanguy. que do seu corpo sayo porque saluou o mundo. (8 v. a) Disseron ainda que o Pãao ha a Coa longa. e en cada hũa pena da coa ha muytos olhos. ca o préégador deue préégar que he uida prestumeyra que deuemos ááuer no outro

mundo he muy longa. ca he sen termho nenhũu e ha muytos olhos. ca pois que en ele formos podemos uéer e entender quantos son os perigóós en que os homens caen dementre en este mundo uiuen se for uóóntade de deus. E pelas cóóres muytas que na Coa do pãao aparecen. entendemos muytas e desuayradas uertudes que os preegadores aueran. naquela uida prestumeyra da gloria do parayso en que uiueram pera todo sempre. Deuedes ainda a entender uos que ouuides a natureza do pãao. que o pãao quando o louuan alça a coa. e por esso dizen os meninhos ao pãao, «faz a rroda faz a rroda», e el enton alça e estende toda sa coa e anda derredor demostrando sse da hũa parte e da outra. ca conhece per sa uertude natural. que a coa hera a parte do seu corpo que mais fremosa he. E por esto o prelado que de seu officio he tehudo de préégar a parauoa de deus, quando o louuan en sa pessoa algũus alouinhadores alçan as sas mentes e os seus corações per uaa gloria e rredondan as sas penas e põo nas per orden que hũa sobrepoia outra. ca cuydan pela uaa gloria a que sse alçaron pelo lousinho que lhi disseron que quanto disseron e fezeron. todo foy dito e feyto muyto ordiãdamente. E por que quando o pãao alça a coa pelo louuor que lhi dizen. aparece a parte prestumeyra do seu corpo desnuada e descoberta muy layda e muy torpe e muyto escarnida. assi o préégador quando sse alça per uãã gloria (8 v. b) pelos lousinhos que lhi disseron aqueles que o ueen ou ouuen que sse deleytan en tal gloria qual recebeu pelo louuor uãao. que os homens del disseron teen no por louco e por uãao e rijn e escarnecen dele, come domen de maaó recado e de maaó entendimento. E porende faz mester ao pãao que traga a coa amerguda pera cobrir con ela a prestumeyra parte de seu corpo, que he tan layda e tan forte ca o préégador que he doctor dos pobóós a que preega e de que deuen tomar todolos outros exemplos. deue a cobrir totalas sas obras que fezer que disser. da homildade. ca sen homildade non ha cousa que ben possa receber.

Aqui sse segue o tractado da Aguya

Da aguya disseron os Sabedores que ha a uista muy clara e andando uoando muyto alta sobrelo mar ou sobre outra agua qualquer. dece a tomar os peyxes que uéé andar so a agua. E pero mostran ainda os sabedores que

a uista muyto aguda. disseron que fica os olhos nos Rayos do sol e non nos torna ende tan forte e tan agudo he o lume de ssa uista. E disseron ainda que a (9. a) Aguya para os olhos dos seus filhos. contra os rayos do sol. e se sse enuergonhan deles e non nos poden soffrer. auorrece os e deyta os de ssy. ca os non ten por seus filhos. mais se fican ben os olhos nos Rayos do sol. e non nos tornan deles. ama os e cria os e ten nos por seus filhos. E porende os sanctos pela Aguya que clara uista ha e de tan longo espaço do áár per que anda uoando dece áá terra pera tomar prea en que sse mantenha. entendem os homens de grande entendimento que faloron das cousas celestiaes. que son muyto arredadas das uistas dos homens. e que faloron en co (9. b) mo o filho de deus prendeu carne da uirgen santa Maria que he cousa a que o entendimento natural do homen non pode tanger. E portanto o propheta Ezechiel querendo dar a entender que estado teen na gloria de deus os quatro euangelistas. pos semelhança a cada hũu segundo aquelas cousas que uio de que auiam de falar:

De como Ezechiel o profeta pos áás quatro euangelistas a cada hũa sa semelhança.

(9 v. a) En a san Matheus pos semelhança domen. porque antros outros falou mais abertamente da encarnaçon do filho de deus. e escreneu o liagen daqueles homens de que auia de nacer.

A ssan Marcos pos semelhança de Leon porque entendeu polo spiritu santo que auia de falar da resureycõ. perque el appareceu. e da terra assi como el disse depois que resurgio. dado e outorgado me o poder nos ceos e na terra ca assi dizen do Leon que he Rey e senhor das outras animalhas porque he mais esforçado e mais valente ca nenhũa das outras.

A ssan Lucha pos semelhança de Boy. porque antros outros euangelistas falou mais abertamente en como o filho de deus fez sacrificio de ssy na cruz a deus padre por saluar os homens. E esto he o que deue fazer o sacerdote ca no tempo antigo fazian sacrificio dos boys e das outras animalhas polos pecados do pobóó. E depos a morte do filho de Deus. fazen sacrificio do seu corpo méésmo. outrossi por saluamento dos homens.

A ssan Iohanne euangelista pos semelhança daguya ca entendeu polo spiritu santo que no euangelho de Ihesu Christo en que auia de falar de tres pessoas e dũa substança e de

como a pessoa do filho auia de receber carne e fazerse homem e aparecer antros homens e mostrar pelas obras que fazia que era deus uerdadeyro. e estas cousas eran tan altas que entendimento domem non poderia entender se non fosse alumeado pela graça de deus. ca a aguya a que o semelhou Ezechiel o propheta uoa mais alti e uéé de mais longe ca as outras aues. E assy como ááguya dece do áár en que anda uo(9 v. b)ando muyto alti e uen áá terra per razon da prea en que sse manten. assi aqueles que son de muyto alto entendimento leixan a cuydar nas cousas muyto altas en que sse primeyramente deleytauan pela mengua natural do corpo que an ueen a cuydar en estas cousas temporaes sen que non poden uiuer. Ou podemos ainda dizer que aqueles que primeyramente cuydarõ na pessoa do filho de deus ante que carne recebesse o entendimento que enton andaua muyto alti. porque cuydauan cousas que eran sobresa uertude. e sobre seu poder. ueeron no abayxar e amerger do cuydo muyto alto en que cuydaua que o filho de deus era ygual a seu padre en poder e en saber e enquerer. e fezerõ no cuydar en como quis séér creatura o que criara totalas cousas e en como tomou carne en que podesse morrer. o que segundo deuijidade non podia morrer. Disseron ainda da aguya que depois que enuelhece encurua xi lhi o bico porque lhi creceu muyto e nouo pode abrir porque o de cima iunta sse con o de fffondo e enbargáá en comer. e por esso fica fraca e magra. e seendo en este estado demanda algũa pedra a que aguce seu bico. e assi cobra o que perdeo. Pela aguya entendemos o homem bóó e de grande entendimento assy como dito he. E pela pedra entendemos Ihesu Christo. ca assi como a casa que sé funda sobrelo gram penedo he mais firme ca outra. assi totalas cousas que se fundan sobrelos ditos e sobrelos feitos de nosso senhor Ihesu Christo son mais firmes e mais certas ca nenhûas outras. E porende enton o homem

4
evidando os bees q'lh deo faze. e q' magy
de q'ouardou. ca ledica pducaul q'lh
dipi. e q' aequa q' coele pu todo semp iama.



Aquisse segue do acoz manso e brano.

Duas son as manejas do acoz. hu
e manso e out' he brano. po endes
uaydade t'pos. **E** aqle q' p'menim' fo'y
brano. esse meesmo he de p'ns manso. **E** bra
uo sol atomar as aues manfas. eo manso
sol atomar as aues branas. **E** brano co
me logo as aues q' toma. **E** o m'aso as q'
toma. leyraas pu seu sen'. **E** de pois o seu
sen' abreas e da do acoz os coraço'es delas
acom'. **E** as out'g' cousas q' as aues no ne
t'pe t'rage co' oest'ro. deyt'as alog'e. ca se
dent' f'itasse oest'ro apodrent'ia as t'ues
p'os aues e f'ariaas feder. **E** pelo acoz b'
uo q' come logo as aues q' toma. ent' de
mos o hom' ma'io que se no q'da de dest'ir
os l'uos f'cos e os l'uos ruydos q' os hom's
l'uos e simpleses faze e cuida. **E** a'is polo
acoz manso. ent' de ma' o' lado l'uo e de
l'uo al'ua. ca assi como o acoz m'aso toma
aues b'nas e m'raas.

exemplo ou p'fa p'ecagao t'p'm os segues
pu f'uido de de'y. e de pois manes. ca q' f'iz
moyes aos deleytos e aos sabores da t'ne p'
muytos torm'tos q' da' assa t'ne. **E** assi co
mo offen' do acoz abre as aues q'el marou
e dal'hi acom' os coraço'es delas. **E** assi no'se
sen' pod'oso q' he sen' dos acozes e dos q'of
t'rage abre os sen' n'et'pes. cal'hes tol'he os
deleytos e os sabores da t'ne most'ndol'his
pela sai' es'et'um q'ntos p'igros e q'ntas
mort'es l'his pod'e ende nacer seos q'sese
segur. **E** **D**issem' a'ida q' o' t'rage o
acoz m'aso t'p'm os coraço'es aas aues. e
d'ill'elos acom'. **E** ca coque manso e don
do e obedi'ere a de'y he. t'p'm de s'fi p' of'isso
todolos ma'ios cuidos enq' ofentio e m'i
ca de pois torna aeles. **E** **D**issem' a'ida
q' o' t'rage acoz manso deyt'ra as t'p'is
das aues q' toma con oest'ro alog'e pu
no apodret'er o'co'p'o da' due se en ela fi
tasse. **E** ca aqle q' obedi'ere e dondo he aa
E'g'ia. deue deyt'ar de seu coraço' os p'ca
dos que fez pu se no ne'ozar deles p' pa
zon dal'gu' deleyto ou de p'zer q' e'eles
q'ia a'ia. ca ap'ne'eb'ica do p'cado con
aq'l deleyto que hom' h'y recele f'iz se
cer e auoyt'er a alma. a aq'l q'a no ca
p'o meten. **E** **D**issem' a'ida q' aquele
q' toma as aues con acoz m'aso t'geas
aa mesa de seu sen'. ca polo b'uo exem
plo queo dondo eo obedi'ere da' de s'fi.
os p'cadores eos ma'ios que de d's anda
ap'ed'ios e enc'ia p'zenda t'p'ua e t'p're
e poss'aco' rei. **E** a'is q'os conl'ere uee
a'f'u. p'enda. e de de'y p'cados e so
fa de ue. rei. ca so.

do mundo em melhor deve apor duas
 peccos aos pees da sa alma q chama aq
 qm os de seios que da uontade sae.
 Ca assi como o corpo naõ pelo home hu
 quer. assi a alma pelo curdo e pelo de seio.
 naõ hullu semelha. E por esso de uelhi ho
 meu apor duas peccos p q possa reter
 e reseruar q ne curdo ne de seio aq las cou
 sas ondelhi pode dano nacer. **E** hua pes
 co he oremoz do iurzo q aua. qndo a p
 reate todolaz ses fcos publicoz e ascondu
 dos. **C**õnt peico he adeoz do torneio
 q lhi dita polo mal q fez e polo be q pode
 fazer. de mente tpo ouue. e nõno q s faz.



q be ue a maõ em uõ p tomar alguma
 lue. tolhenly ouessadre e gu y dmlho.
 assi o religiozo de pois q semẽ del q be te
 obediẽte e q tornara semõ assa ordi cou
 pueõto qndo pode pcurar. qndo em maõ
 p i gaanhaz alguma cousa tẽporal p mãteç
 ses ffades. soltãlho uessadre caõ leuã enfa
 uontade p i huõz que melhoz podeç
 pcurar apl do seu aõõ. ams qndo tornaç
 metelho uessadre q aut tãgia. ca tna
 assa uontade so maõ de seu maior assi
 como aut p i nõ faz ne hua cousa de ssa
 uontade sen mandado de seu maior.



Cõ segue do uessadre a a cor.
 Uessadre põe ao acõ de qõ legã qndo
 opõe nã: alemãtia. E por que este
 uessadre he nãõ cõpã q fazẽ de cõpõ
 di animal. e nãõ e cãrdemõ p ei. e
 mortificãtia. e nãõ e cãrdemõ de
 delectã di tãõ. e nãõ e cãrdemõ
 nãõ e hãõ

Cõ segue dos castanees do acõ.
 Castanees põe aõndã ao acõ p i ame
 dozentaz as dues aqõ lanca q as
 possa nãõs agulha tomar. Ca emaligioso
 que dõnde ee bediẽte he assa ordi qndo
 he hãõ letãõ p i hãõ fima. qõe so dõ
 qõe qõe e fãõ nãõ longe rap
 alhoctõ de tois e
 deuca qõe nãõ e rela
 qõe e os cãrdemõ

maos tipos e tipos dos estados maos
 enq' mude e rugeos aamesa de seu seuhz.
 cios sez q'nhocups de todos aqles lres q'se
 fazē na Egipt' deo deus.



Aquise segue o tactado da tortoz.

Natura da tortoz he q' se puga d'ady
 p' logares fcos e apurtados. E p' a
 as uegadas nas dos ortos e aos logares
 p' colhz almg' graos de semetes onde ni
 ua. E por que pola tortoz entedemq' aql
 q' esta enpendencia. ca p' o'polar q' ela faz
 entedemq' ogimudo q' o'petador da polos
 pecados q' fez. e adoo q' ende recebe no seu
 copaco. E por esso se aparta nos logares de
 fros e fcos p' q' entedemq' a claus' enq' se
 en sena os religiosos p' fugir a os p'zeje
 do mudo e vderē meihor chozar os seu pe
 cados e serē sas almas mais asseffo.
 das e suas firme. e de ds. E p'
 graos de fco. e de no r' das
 tw colh. e de
 ssa mu. e de
 doutores q'

p' q' entedemq' os luyos enq' aqla sabeca
 iaz seta assi como os graos das sementes
 iazē espar uidos pelos ortos e pelos ags.
 E p' tal sabença q' o' religioso acha e apren
 de nos luyos dos doctores. recebe o'forto
 e uida. ca apude encomo p'usse ad t'bu
 latões e as r'ptacões q'ndolhi ueere e
 encomo sabha amar seu ds e seu primo.

Dize a vinda q' a tortoz faz seu niho
 en logares muy seguros e de g'm p'zer. cao
 faz nas aruces dos ramos muyto esfesso.
 En aqste niho pon seu ouos de q' sae a seu
 t'po seu filhos. Pela aruoz entedemq' aq'uz
 enq' p'ndeu morte polos pecadores. o' filho
 de ds. idolo niho entedemq' assahu de e
 a saluacão das nossas almas. Pelos ouos
 entedemq' a esp'ruca da saluacão e da saude
 q' atedemq'. E pelos filhos q' dos ouos sae.
 entedemq' o amor do ho'sso ds e de nosso pro
 ximo q' denē aaui todos aqles q' entede sal
 uacão das almas pela morte do filho de de
 q' na cruiz recebeu. E porēde amigos demā
 demq' om'ho da tortoz. e demādemq' os o
 nos q' seē no niho. eo niho q' seē na ar
 uoz. ca deuemo p'cer nolui da cruiz toda
 a esp'ra da nossa saude e da nossa saluacão.
 e se esto decoraçō demādemq' os r'os m'
 os filhos q' sae dos ouos. e de os r'os m'
 e nossos p'ximos. e assy de os r'os m'
 p'centos e todos os r'os m' q' son esctos
 e de os r'os m' e de os r'os m'.

Disse p'...
 de pois q' p'de
 sa en panas uide
 e de os r'os m'

os sc̄os ogalo ao p̄regador q̄ se moue per
 entendim̄to. pelas p̄regações q̄ faz. **E** por
 esto diz a sc̄a eſtuyã en huũ luro q̄ dizem
 Job. que deu ao galo entendim̄to. "Come se
 diſſe as obras q̄ ogalo faz p̄ q̄ ſon tã cer
 tas q̄ nũcaſſe eſta. aſſi com̄ ſe foſſe feyting
 dalgũa creatã q̄ entendim̄to ouueſſe. ſfaz
 a eſc̄ã de manda p̄ dar aenteder queo ga
 lo aia entendim̄to. mais porq̄ as obras q̄
 faz nũcaſſe eſta tã certas ſo. come ſe as
 fezeſſe algũa creatã que entendim̄to ouue
 ſſe. **E** certaã couſa he q̄ todo eſto ha o
 galo de d̄ p̄ cuiõ entendim̄to ob̄ã todilas
 creatãas q̄ entendim̄to ãm. taq̄las aidi
 q̄ ſe nã moue ſe nã p̄ ſas ãtudes natura
 es q̄ am. ca todo conhecer ttodo moue. nã
 pode ſeçer ſer. **E** porq̄ as obras do ga
 lo q̄ d̄m̄ ſo. ſemellãſſe cõ as obras do pe
 gador. p̄ tanto pelo galo entendim̄to op̄ce
 ge dor. **C**ã aſſi como ogalo tcertas
 hoſas tdeſuayãdas da noſtre da. ſas no
 zes deſuayãdas aſſi como d̄o he. aſſi ope
 rador deue aſſaz de partim̄to antas
 de dos peccadores que peça. t outa
 m̄ta deue aſaz ao fornicador. E out
 a out aq̄les que ſe delectã
 no. **C**ã aſſi. ſegundo
 ſe diz. p̄dos. deue faz
 eſto como obalo
 he a vto de lã
 ndr. zma

do dia do juizo com̄ das peccas do juſ no co
 mo dezia quãdo pegoua aaq̄s que endes
 uayãdas peccados mortães uniam. **A**ais
 deuellig adẽ couſas ſaluoſas tdelectoſas
 dos becc tda glã q̄a rende. t eſto deue aſſi
 zer tã amendi. q̄nto enteder q̄ ſe mans
 achegã. aq̄l q̄ he luz ãdadeyã q̄ alumea
 todolos hom̄s que no mũdo ſo. **C**ãſſi como
 ogalo quãdo q̄ cãtar ſacude as aas t ſeſe
 cõelas t eſprãſſe mais. aſſi ob̄ã p̄regador
 ante q̄ p̄regue. p̄ ſeyãnt ſa faz p̄ unũ
 tã t ſc̄ã nẽre p̄ boos cuſtumes. t p̄ boos ob̄ã
 aſſi quãdo ele repreender os out̄s enſa pe
 gado. do boos. ou de cuſtumes. nã lã poſſã diz.
 q̄ o apostoſo ſã paulo diz dos p̄regadores ma
 aos. q̄ q̄l logo enq̄ dize porq̄ en ſinas eum
 p̄regado q̄ nã furtẽ porq̄ tu furtar q̄ros.
 t aſſi lã pode diz cada huũ. porq̄ p̄regue
 aos out̄s q̄ unũã tẽ. porq̄ tu mal unũã q̄re.
Cãſſi o p̄regador ſe ſer p̄meyãnt cõ ſas aas
 ant q̄ p̄regue. ca ſe eſforça t ſa unũã p̄ ſã
 ſemp tẽ. t p̄a dar tã exemplo deſſy ſemp
 aaq̄les aq̄ p̄rega. aſſi q̄ quãdo eleg uye q̄o
 p̄regador mere en obra oq̄ p̄ega. eles ſe eſp
 tã t ſa unũã p̄a cõſeç os ſes enos. t p̄a fa
 zer aq̄las boas obras q̄ he leg uisõ fazer.
 t de pois p̄regay. **A**ais onde. aia op̄ce
 gador tã quãdo entendim̄to ſelho d̄ nã deç
 s t aſſi diz os ſc̄os en uſão tu. **C**ã
 e do p̄regador. ſe dent. nã

esptaje pu faz boas obras ne pu faze penas
 fazer. aos outz. mais ama si meefmos.
 e deleytasse nos pzezes do mudo. dastes
 no demostja as horas de noyte asseo sues
 tos. assi como faz o galo a aqles en ana vi
 la unne. ca no acusa os pecadys diqles por
 cmas almas deue dar pazõ aujo seu. ue
 se trabalhã de saber sey estady. e as ui
 nis q faze e seste maefesta e seste comun
 ga se al no hua vez no ano assi como ma
 di odito. E por tanto peiores so qos galos.
 ca os galos faze seu officio couidade. e es
 tes co infirma e confalidide.



domisse começa oractado da Ema.

Ema he hua aue. q por q ha. pena
 resca co corpo gnde. no se pode. py
 uan de pmutate de tejn. assi como ca
 cor. e salto q an os dize res
 e as ten
 dia
 na
 ca.
 hpoqims
 osson ca

fize. no he uidadeja. ca no he boa por
 que no concordat con as boas obras.
 mostja. **E** Coutrossi a Ema faz sonbi.
 te q pode uoar pela pena q tije. e no po
 de. ca apena he pouca. eo corpo he gnde.
 e pesado. e por tanto ta pouca pena non
 pode sosteer no aar ta gnde corpo. ca a
 pena he pouca e pua e passaa ligeja
 meite oaar e por esso no apode soffter.

E das as outz aues q an apena mu
 yta e spessa. eo aar non apode passar
 e an os corpos leues. soffreas oaar en
 sy e uam soble. ta te assi aqles q boog
 son e faze obras fines e pygadys en de
 e por dy nonag pode passar oueto da uaa
 ghia q entedemo pelo aar. aiaz ant sse
 assenhorã dele e pãne pento e merens
 so sey pes os q no pode faz. aqles q as las
 obras faze pela ghia do mudo. e ne pãnes
 de dy. ca tanto he ossenhorio qo ueto da
 ghia uaa toma soble. qos mete so sse.
 Ca as penas que tije. p q entedemo
 as obras q fize. son mais e mal for
 didis. e por esso no se pode soffter na
 aar p q se entede oueto da ghia ua
 aiaz decẽ affondo. ca ta ce q ren
 pode muito dityr
 to no ha. **E** Sissen
 leua os ouos e
 a fiquẽ fros e se
 escacem

4
boas custumes. **D**iffero aynda q̄ tã
uoã alti pa poder melhoz ueer as terras
aq̄ q̄se yr. ca oplado q̄nto faz melhoz
mais alta uida. tãto melhoz pode ueer
e melhoz cosseger auida dos seg soieyto

Differo aynda q̄ aq̄la b̄ua q̄ he ca
del das out̄s q̄uado alguũ pigro uee. l
adi passe guardarem as out̄s daq̄l pig
o e quando en rouq̄ce ent̄a out̄ en seu
logar. Ep esto entendem̄ queo plado
deue asseer cabdel dos out̄s seg soieyto
indo ant̄els p̄ uida e p̄ boas custumes
eue ... pregar acaspeya das
das ... an̄es q̄ ... son seu soieyos
fã ... q̄ ... asse as out̄
out̄ ... out̄a en seu
ga ... he necio e nõ sal
de deq. ou p̄ alguma n
ou p̄ out̄ embargo q̄l
out̄ ent̄ar en seu lugar

nas cascas tam. e não são ouzados o ne
 nua out' aue q' mansa não seia. Ca aq
 es q' son moles e fracos o as tetações. a
 si como de fuso dissema: traballanse de
 ganar os simplizes e os buecas pu
 tigeles diqles maos custumes q' elef
 m. Cassi como omoto não se ceita e
 amyto eu noar: mais uai pouco e pou
 to a seu sabor. assi aqstes inuuposos
 i se entende pelo mto traballanse
 enganas p' p'picias doces e mansas
 os q' achã simplizes e buecas. e p' se
 ou finhates. tornanos de m' maos
 custumes como elef son. Ep' q' omio
 o semp' se delecta encom' as caunfi
 bas dis animalhas q' acha. p' ende
 os luxuriosos q' se p' eles entere. semp
 se delecta nos p'eres e nos salzes e
 u' cue. Dizẽ aynda q' mto p' mto
 to alti amendi dehedu' dis coruhas
 os aq' quees pu p'ear algu
 son. Maniãe sua m' sea



Deus se e mactado da andozinha.

Deu se e mactado da andozinha.

queo
to toma
na terra
peẽdeca
heytos ter
caigisse puz
a cuida. e eles desia.
Dissero aynda q aam
braada muyto. ca oq
enga faz. deleytasse
se fixa amyõ seu.
oupor qhã p
uo feza ou p
z do pñator
Dissero aynda
ou uca

comi todas aqlas cousas qhã mandã of
seo pladay ass gñdes come peqñas come me
yaas. **D**issero aynda que ha gñ cuida
do z conhecimento pa faz seu niho. z pa car
seg filhos. pelo niho q faz ta firme z con
ta gñ cuida. entẽdemõ aespãca firme
z lã fundada q ha ca faz uidadeya peẽdeca
na se da puyron z da morte de nosso senhz.
Ihu x. Epela gñ femẽca q ha encãr seo fi
lhos. entẽdemõ qõ q esta euidadeya peẽ
deca deue semp dar cõgñ femẽca tal er
emplo de sã. p q os outõs qõ uise louuẽ
de z facã taes obras qes el faz. **D**issero
aynda qõ q ha conhecimento na
teya pa faz seu niho en logares fines.
a qõ qõ casã z nõ enlogares que
ligeypante possa caer. nõ enlogar muyto
alto enqñõ ouẽto ligeypante podia enpe
cer. z pesto entẽdemõ qõ q fazõ uidadey
in prendẽca. nõ se deleyta nos leõs dãeste
mũdo. q se pussã ligeypante. mais nõz leõs
da gñia do pñyso q semp dura. z õ qõ an
no nos podẽ pder p sobuha. nõ p nõto de
naa gñia. ass como pde os nihos as anes
qõs pde muyto alti. pelos nõtos qõs dep
rã lingeypante. **D**issero aynda da an
õ he pã. õ hã out
resto

podio dos maacos pncepes como possa emp
 cer ados pboos. mais deo todo pdrso que
 faz. bnta estes cedros do libano / ca bnta
 os picos deste mundo / deles p podio / deles
 p uendita. Bntalos ha p podio. qñdoq
 faza ta homildosos come obezesso do liba
 no. Eno mote do libano tam os bezessos
 p os sacfcaos. Epor tanto esto qz diz que
 deo p seu podio. bntara algua picos / ta
 tãtollng dya da utude domulade pu mor
 tuingar z bntar sa cne q se fosse mester
 moxepã por ihu x. como el moxepã p eleg
 na cruz. Er bntara os outz cõ uingãca.
 qñdo dya sentença de morte sobles p que
 naan ao fogo do infno. **U** Diz o outoz
 q ocedro qñdo tallã. que puerã pu muy
 tas confas. Bã assi offilho de dõ q he nosso
 cedro qñdo foj cõto p testemõhos falsos.
 z p acoutez z peloz clauoz conq foj pre
 gado na cruz. z pela languida do seu lado
 muyto noz foj muy pferitoso. ca remyõ
 omũdo todo pela sa morte. z pelo seu san
 guy pãoso. Ca diz el assi no euãgelho.
 qñdo oggã do tigo semca na terra / se mor
 to nõ foj senlheyto ficara z nõca dya fr
 yto. Esse foj morto / muyto fruyto fa
 ra. Esto diz el de si medez. Põis entom
 he ocedro tallado. qñdo ihu x foj morto.
 A morte do filho de deo / a muytoz deu gñ
 pueyto. El decen aoz infnos. Eno rter dia
 refusatouse de morte auida. sobio aos
 ceos. En esto deu estanca atodoloz cõ
 ygoã. q an de seer nõca sustitudoz.
 me auida. **U** Diz o outoz aoz ho
 scos z bnta ho soffre
 ho

se nõ ouuesse espãca de resurgir. Eã pã
 tãria do homen de resurgir. se certo ã fosse
 q auia de seer nõca ia mortal. tuũ sen
 cõyã nã hãa. por myxerũ: Ben affõ
 segũdo semelhãca ocedro q dõ chanton.
 na sa fe qñdo do mũdo tã leuas pãoz
 ceoz hu todaz an gñ pueyto. Ediz o ou
 toz q se ocedro q dõ nõ chanton for tallã
 do seera de gñ pueyto p q entẽdemõ opeta
 dor q nõ faza nã huũ bo fruyto no mũdo.
 qñdo dõ bnta z tallã p algua cõyã. soffre
 de pãoz muy bã ocãtego da pẽndica na Egi
 ia de dõ. Eesto se faz qñdo deo bnta oca
 dro. o sobuloso pelo seu podio. Este dõ bnta
 este cedro opetador uingando se del. enton
 ce ogãma no fogo pduãul do infno.

Iã dño ofido quomã diano aã mee rãsmã
 i mote sic passet. dã fala oppha dõ dos
 heretoz que dize q sã membros da Egiã.
 Esson membros podrez z trabalhã pu tãpar
 os boz ficez passã dizendo q eleg tã ocãmã
 de ihu x enõ os outz. Eporã oppha euãgã
 os ficez de deo / como respãã aoz eretoz z dõ
 assã. Confio endã q he mote alãdo sobre
 todoloz outz motez. Põis como dize des uoz
 aa mha alma z me ofelhãdeq. q me torne
 aa uossa seãra. Deo eu fez / seerey tal cõm
 opassãto q he cõsa leue z nõ he estãul.
 Belo nome deste passãto q he cõsa
 leue enõ estãul.

bnta dõ
 p sobe
 alteza di
 os. nono
 enqõez nõ

credes que el me fez e me criou e mi deu
logar hu folgue. E porẽ diz o outor assy
falando destes ereyes q̄ entõ uoi epussa
ceyge ao môte q̄ndo cõ estaua en homul
dade se leuãta q̄ deo p soberuha. Er pode
maz dizer en out̄ guysa q̄ p este passajo en
tẽdemõ cada huũ ereye e infiel. Pelo môte
te que he alto entẽdemõ a alteza do enten
dimto do ereye sobuboso. Ediz que se algu
um enyega en este môte bruta a clauẽ q̄
tãto q̄r dizer que entõ uoi opassajo acima
deste môte q̄ndo o ereye nega a omulda
enẽuacõm do filho de d̄s. e nega q̄ ihũ xp̄o
nõ he deo e homẽ. E por tãto oppha respon
de aos ereyes q̄ sou q̄ a ffe de xp̄o / e diz q̄
se nõ partya desta fe / ca el en deo ofia. ca
diz q̄ nõ ofia en seu podio nẽ toma nẽ huã
glia nas req̄zas suas p q̄ seã muytas
porq̄ s̄o caõn e aazo de pecado de sobuha
q̄ muyto auoyete adeo.

Diz oppha d̄uid

q̄o passajo achou casa enq̄ mo passẽ.
Este passajo esyualmte de most̄ a p̄azo
e obxo entẽdimto do homẽ q̄ he fundado
en uirtudes de fe e d̄spica e de caridade. Es
te entẽdimto tal de mãda casa enq̄ more
e acha aq̄la casa que nũca foy feyta p mão
comẽ / opapayso. E porẽ diz o filho de d̄s no
euangelho assy. Na casa do meu padre muy
tas moradas. E passajo q̄ foy uoi de
Eamẽ e
pie
andar
do mũdo
alma e a
q̄ homẽ do

po q̄ era ante cobto de penas leues p q̄
entẽdemõ ohomẽ que era metudo nos
cuydados do mũdo hora anda ia q̄p̄do e
cobto de penas de uirtudes e dos p̄ceptos
de deo. P̄ns este sohe aos ceos e p̄o h̄y
oseu n̄ho. Deo da materia de q̄sse faza
om̄ho. E filho de do padre uestiosse do
ffeo da t̄ne nossa q̄ndo en carnon na
uigẽ a e assy om̄ho he posto en alto lo
gar quãdo o filho de d̄s enq̄ito homẽ
pos o seu corpo sobto dos sc̄os e angos.
Eude todo aq̄l que pon todo seu coraçõ
e sa aspanca nas chayas ena p̄yxõ do
filho de deo. este faz o seu n̄ho nos tu
pacos da pedra / ca esta pedra he ihũ x̄.
Este ihũ x̄ he chamado o alto cedro do
blamo semelhaul do yfoye enq̄ os pas
sajos os seu fices fazẽ os seu n̄hos.

Vigilau e fez sũ sic passer solitap̄
enecto. Diz aq̄ aglosa sobreste
uessẽ queo passajo arreyso uoi de sa
mo a zanno en alto. por tal q̄ nõ caya no
lago. He assy ohomẽ sabedor uoi p alte
za de uirtudes q̄ nõ possa caer nos lagos
do dyabõ. Echamãlhi solitap̄ ohuũ p
p̄zo da uirtude da caridade q̄ he. q̄ he de
muytas cousas huã. digẽ o x̄p̄o e el fco
come opassajo seulle no na casa. E uoi
acta opassajo logar p̄i fizar na casa de
do e da ffe. q̄nde e a p̄ncipmte em
de deo e nõ. fizar. e na fe. deo nõ aã
de m̄gã. e q̄ em. om̄o nõ tace. e
nãto q̄ de. e fizar. q̄ cada ffe
am̄pãr

gros seede tempidos z uiguade / ca odyalco
uosso emmigo certauos come oleon cer
ta amata pu catar q comha / se toda com
as uoffas almas seede fautes del pfe.

Anima nostra
sic puffer erepra est de laço uena
mum. laço virtus e z nos libati sumus.
Diz o ouroz deste liuro q he aalma nossa
semelhauul aapassara quando nas obs
q ela obra qz usar dey templo darreyrae.
Quado anossa cofirma enfi z ueesse mu
to amendi de tal uista rde tal cofirmaçõ co
me esta. ocazaçõ dohomen puisto. fazesse
sabedor z arteyro que se guarde do laço q
lhi pte z arma / nacayeyra. Gnde diz o ou
roz qson tç laços. opmeito laço dos caça
doyes diz que he atemptaçõ enganosa do
diabw. Gsegundo laço he oengano sotul dex
ereges. Gterceyro laço he opzer eo sabor
maao q os homes am z toma. na uida car
nal. Estes laços deles son postos nos seme
deyros. deles nascayeyras. deles nos cayos.
Pelos semedeyros entedemo auida muyto
estreyta. Pela cayeyra entedemo auida
meos estreyta. Pelo cayõ entedemo auida
dnu di nros solia. Pela uida muyto es
treyta z os relynosos. Pela
caçõ z os casados. Pela desc
reyaçõ z os me uigadores. Expre. emã
ue op. isa. o qndo odiabw ha ro
tepo sozeia alba z rã. ou qndo o
nees an pzer. no pzer. u. ue de
auc he carna. es
come pto

na pu dy. Gnde esto nõ se faz pelo nosso po
dio mais pela graca de dy. Expr tãto diz o
ppha q toda anossa auida he / no nome de
dey. Diz aglosa sobreeste uesto. aia nra rã.
Diz q aalma nossa hora he tal come opaf
faro. ca segũdo como opuffaro esqua olaco
quito pode. he assi anossa alma z os scõs. fu
gẽ ao pzer domũdo. que he tal com olaco
. Expr tãto diz q olaco era tã duro come offer
to. beitado he. nõ diz roto he conto aestopa
quebra. dõsse mostra afforteleza do bõ rã
boa. Expr tãto diz z nos liures somos. ca toda
anossa auida he / no nome de dey. q nequũ
nõ pode uencer que fez o ceo z atem z
todalas cousas q eles son.

Diz no euãgelho offilho
de dey que donç pardies qos di por
hũa mealha z por canq pardies dam por hũ
dipondio. Per estes pardies entendo os ho
mẽs q nõ son estaung eandã uagueiando
pelo mũdo. Gdipondio tãto ual com duas
mealhas z cada hũu deles he depequo pesa.
Gnde entõ son uendudox os pussarys polo
dipondio / z pola mealha. qndo os peccadõs
se uedẽ z se so uigam ao diabw pu sejem
atornitados no fogo do Infno pdupaul. por
estas cousas tẽporaes que sse pussã z q sse
uã agũa z q son de pequo ualoz. Expr diz
no anãgelho q hũu destes pussarys nõ escac
ce adeo. ca uidadeyramt amficozdia diql
ũ nos reoujo. ser p esta azarelhada pu se
celer z rãozes pu uende. E p tãto diz
o anãgelho ayais sead nos z
es. es uillarys. Gsto disse
z rãozes z
de qndo

e iustas di e leira as sas uontades e qm
 to no mudo an polo amor de deo. ento pos
 fuyra no pyriso as confas pduptas que
 alo so. por q leiraron as confas do mundo
 qse muda e se passa. axns algua dize q p
 estes do purdies entede o corpo e a alma.
 Exelos v. purdies entede os v. sifas do cor
 po que son ouer / o ouur / ogostar / o chey
 pur / orant / Ite du / Ihu v. doug passas no
 nos da por hua mealha: "Ehuu deles no tue
 ra sobrela terra se meu padre." Diz aq sa
 Ihonimo se animalhas que son de peqno
 nalez no uee atena queo deo no sabha.
 Vos que sodes pduptas no deuedes temer
 ne douidar q anades de unu seu apuison e
 seu amice de deo. E por tanto du, ofillo de de
 no auagello. Non qyades tem os q mata
 o corpo / ca non pode matar as almas dos
 homes.

Mandon moyses
 no testamto q se alguu fosse limpho
 ai gassidade q offercesse do passas. e
 huu deles auia de sacrificar o sacerdote en
 huu uaso de barro sobrelas aguas unias.
 o out passas auiao de tiger do sangui
 do passas sacrificado e deritalo anair huy
 mete. Estes doug passas son o corpo e a
 alma do home. Quaso do barro que qbra
 toste he anossa cne catina. q cedo ha de
 morrer. As aguas unias demonstra a scien
 cia da escrupa de de sca. Ca tal agua com
 esta nos da. benefage espunoi e uos la
 ua dos peccados. Ento offer
 do passas an dillu d
 os nossos q m v
 lo que du q

e teianilli acabea o as penas eutiam
 o sangui p q acabea no era partida do
 pescoco demostans que assi deuemo nos
 butar acie nossa p peendencia. e p astee
 ca q toda uia nolhi tollhamo auida. Aq
 lo q diz queo out passas leira e huy
 mete de most que de por q nos uecerm
 as cobuças maas carnaes / ento a alma
 nossa uoara aos ceos co penas de boa co
 templacon.



Aqse segue onactado da noyn uco.

Doytuas he hua aue que se paga
 das teemas e da escrupidade da noyn
 te. Aqsta mora nos paredes e nos ta
 sas q no son cubras. E qsta aue no se
 paga daluz e uando do noyn e
 comlu. E por q nosso se e
 dos peccadores p qse entre
 Ca de padee por saluar
 eu filho morrer. E p q auidu uosso son
 v moior a
 q iustas q entede
 cubras. Ca m
 cubra e de



Quisq[ue] com[er]it om[n]ia d[omi]ni p[ro]p[ri]a.

O páo assi como diz sc̃o Isidro. leua o nome do sc̃o da uoz effantosa q̃ di. Ca páo lhn dizē. porq̃ue faz p[ri]mo[ri]o ressum to a aq̃les q̃o om̃e q̃ndo ño estã p[re]buides t[em] p[ri]m[us]tos dele. **D**os páos diz aesc̃a ruy sc̃a q̃os mandãtia tinger nos Salomon da Cidade de Tarsis p[ro]a Cidade de Iherusalē. Ep̃orq̃ p[ro] Tarsis se entēde aq̃les que demandã os gouinhos t[em] os p[re]zeres do m̃do. Ep̃ Iherusalē aq̃les q̃ de mandã p[ro]z dias almas t[em] dos corpos. Po rende pelos páos q̃ t[em]ã de Tarsis a Iherusalē. entēdeimo os p[re]egad[or]es do an angello de ih̃u x̃ que p[re]egã aos hom̃es como se partã dos gouinhos t[em] dos p[re]zeres do m̃do p[ro] poderē uir a aq̃lia do p[ri]m[us]to enq̃ auerã p[ro]z t[em] ledica t[em] p[re]zer p[ro] to do temp[or]e t[em] sobre todo tempo se fin t[em] sentinho. **D**os páos disseron os sabe tores q̃ an as carnes tã duras q̃ ño p[ro] de apodeter tã aq̃lia com̃ as c̃ues das out[ras] animalhas q̃as an meles t[em] adur as pode cozer fogo ñe caentã destamago

de ñe h̃ua animalha por q̃nde q̃ seia. ca as m̃etes t[em] as ucontades dos lux[ur]y p[ro] egndores q̃a ñaude da se obzam t[em] p[re]ce g̃ã. ñonas p[ro]de q̃r̃mar fogo de cobycã ñe caentã de Luruna. **D**issero aida q̃o páo ha obzaado muyto esp[er]tofo. ca muyto se esp[er]ta os pecndos q̃ndo o p[re]ce gador os ameaca c̃o as p[er]as do iferno t[em] do purgatorio ou con a justica de deo q̃ ueya sobles en este m̃do ou no outro pelas malades enq̃ uiuē. t[em] q̃sse ño q̃ t[em] partur. **D**issero auida q̃o páo aida simplez m̃ete. ca ño mostin nem h̃ua loucailha en seu audir. Porende o p[re]ce gador que se pelo páo entende assi como deo he. deue mosti[er] entodas; sas obras omulade. **D**issero aida q̃o páo ha cabeça de Serpēte. ca o p[re]ce gador tene guardãr todos los sentidos que dea pos en seu corpo. es entēdimto t[em] aucontade p[ro] ñica consentir nem fazer ñe h̃ua cousa q̃ seia c̃otin dea t[em] c̃otin sa alma ñe en amo de ñe q̃ni. t[em] entō guardãr semp[er] offeu es[er]do. a ssi como a Serpēte guarda semp[er] a sua cabeça. **D**issero aida q̃o páo ha aq̃ria das peras das aas ia q̃nto uer melhas. ca o p[re]ce gador q̃ndosse aca p[er] las aas do seu entēdimto p[ro] cuidar t[em] c̃otēp[er] en como offilho de d[eu]s q̃s seer hom̃e p[ro] saluar os pecnd[os] es. pelo morte q̃ p[ro]z eles soffren. todos; o banha t[em] deleyta en aq̃l sangny q̃ do sea corpo sayo. quis leuvar uerter. Cassi p[ro] sua maginac̃o fica t[em] rito diq̃l sangny. q̃ do seu corpo sayo p[ro] q̃ saluou om̃do.

Dissero aida qo paão ha a Coa longa.
 e encada húa pena da coa. ha muytos olhos.
 ca opreegador deue preegar qhe mudi ps
 tumeija que deueny aau no oute mu
 do he muy longa. ca he se rinho ne hui.
 z ha muytos olhos. ca pois q e ele faemo.
 podemo ueer z enteder qntos son os pi
 goos enqos homis cae demetre este z
 mudo uue se for ucoutade de deo. Epe
 las coores muytas q na Coa do paão a
 puerce. entedemo muytas z desuayndis
 utudes q os pegadcees auera. naqla
 mai psuumeija di glia do parayso enq
 uueja pa toda semp. **D**euades aida ae
 tender uox q ouudes anaturiza do paão.
 queo paão quideo louua alca acoa. z p
 esso dno os menibos ao paão. fiz apoda
 fiz apoda. zel ento alca z este de toda sa
 coa z anda depedoz demostandosse di
 húa pre z di outpa. ca conhece p sa utu
 de natural. q acoa heja aparte do seu cor
 po que maie fremosa he. Epor esto opla
 do q de seu officio he rebudo de preegar a
 panna de deo quando olouua enfa pe
 ssa alguy alousinhadores alca as sas
 metes z os seu coraçoes p uua glia esse
 donda as sas penas z pccnas porde que
 húa sob pora ouya ca cuida pela naa
 glia aqse alcajon pelo lousinhos qlli
 dissejon q qnto dissejo z fezeron. todo foi
 do z feyto muyto ordiadumete. **E**por
 q quando opnao alca acoa pelo louuo
 qlli dize. aparece aparte psuumeija do
 seu corpo desnuada z descoberta muy lay
 da. muy torpe z muyto escaruida. assi
 opreegador quadosse alca pnaa gloria

pelas lousinhos qlli dissejo aqles qo nee
 en ouue qse delecta ental glia ql sece
 leu pelo louuo uuaão. q os homes del
 dissejon teeno por louco z por uuaão
 tyu z escaruetete dele. come domem de ma
 ao recado z de maao entedimeto. **E**pe
 ende faz mest ao paão q tnyta a Coa z
 inguda pa cobry con ela apstumeija p
 re de seu corpo que he na layda z ta fort
 ca opreegador q he docto das polox aq
 preega z de q deue tomar todolox oure
 exemplo. deue acobry todalax sas obs
 que fezer z que dissej. di homildade. ca
 seu homildade no ha cousa q he possa re
 ceber.



Aquisse segue o tractado da a Guia.
Dia aguya dissejon os Sabedores q
 ha auista muy clara z audindo
 uando muyto alti sobzelo mar ou sob
 oute agua ql qz. deue atomar os peyres
 q uee andar soa agua. Epor mostya aida
 os sabedores qa auista muyto aguda. di
 ssejo q fica os olhos nos raves do sol eno
 noz torna ande di forte z ta agudo he
 olume dessa uista. **E** dissejo aida qa

iouira pmi eç oltos dos foy filhos . cõm os
 mios do sol. zesse enugonhã deles z nõ nõ
 podẽ fofitet. auofrecaçõs z de ritaçõs de foy. ca
 os nãtẽ poi foy filhos. mang se fici hẽ eç ol
 ihos naç Envos do sol. z nõ nõs tãndã deles.
 amaçõs z cãçõs z tẽncõs p foy filhos. Eporẽde
 eç scõs pela açõsã q̃ clara vista ha z de m
 iõgo effaçõ do aap q̃ anda uoando de ce
 aareta pã tomar peza euãffe mãtenha.
 entẽde os homẽs de gũde emẽdũto q̃ fala
 pãdas coufas celestiaçõs. q̃ sã mũyto aq̃e
 dadõs dãs uifras dos homẽs z q̃ falatõ enco

mo ofilho de dẽ pãden cõie da ñigẽ fãã ay
 q̃ he coufa aq̃ centẽdũto natal do homer
 nõ pode mãger. Eporãto oppãa Ezechel
 el q̃tẽdo dũy aentender q̃ estado tẽẽ na
 gha de dẽ os quarto euangelistas. pã
 semelhãça acadã huã segũdo aq̃las
 coufas q̃ uio de q̃ amãm de falar.

**De como ezechiel. o profeta pã aq̃
 quarto euangelistas acadã huã fa
 semelhãça.:**



Oh asan azartheo por seme-
lhanga do men. por q' antz
outros falou mais abita-
mente de encarnaco do fi-
lho de de. e screneu oh
ante di q' leg homis de q' aua de nacer.

Assi azartheo por semelhanca de leon
por q' enteden polo spiritu sco q' aua de
falar de resurreico. p' q' el appareceu. e da
terra como el disse de por q' resurgio. q'ido
e outorgado me opoder nos ceos ena terra
ca assi dize do leo q' he Rey e seu dia outz
animallys por q' he mais esforçado e ma-
is valete ca ne hua dia outz.

Assi Lucha por semelhanca de boi. por
q' antz outros euangelistas falou mais
abtamte en como o filho de de fez sacrificio
de ssi na cruz adz p' dize p' saluar os homes.
E esto he o q' dene faz ofacote ca no teip. ni-
tigo fazu sacrificio dos boys e das outz aia-
lias polas peccados do povo. E de por amorte
do filho de de. fazu sacrificio do seu corpo mes-
suo. outz p' saluamto dos homis.

Asan Iohane euaglista por semelhan-
ca da Guia taenteden polo spiritu sco q' no
euagelho de Ihu x' enq' aua de falar de
tz pessoas e oia substacia e de como apes-
soa do filho aua de receb' tne e faze ho-
me e apparecer antz homis e mostrar
pelas obras q' fazia q' em de uadexpo.
e estas cousas em ta altas q' entedimto do
men no podia eutoder se no fosse alume-
ado pela gra de de. ca a Guia aqo seme-
lhon ezechiel oppha uoa mais alti e uee
de mane loye taas outz anez. **E** assy
como a Guia dece do aar enq' anda no

ando muyto alti e uee aqteya p' pazo
da peca enquesse mate. Assi aalos q' son-
te muyto alto entedimto leine acuy-
dar nas cousas muyto altas enq'isse p'
meytamte deleytana pela negua na-
tural do corpo q' an. uee acuydar en esta
cousas teporaes se q' no pode nu. **E**u
podemo aida dize q' aq' leg q' p' meyrta-
mente acuydas na pessoi do filho de de
ante q' carne recebesse oentedimento
q' ento andaua muyto alti. por q' acuy-
dama cousas q' era sobsa iude e sobre
seu poder. ueejono abavrar e amger
o acuydo muyto alto enq' acuydama qo
filho de de era ygnal assen padre en po-
der e en saber e en q'jer. e fezeono acuy-
dar en como os seer. creatas oq' criara
todalas cousas e en como tomou carne
enq' podesse morrer. oq' segudo deuyda
de no podia morrer. **E** Duffero aida
da a Guia q' de por q' en nellhece encuy-
uayllhi obico p' q' lhi q'eren muyto
e nono pode abryr p' q' odecima un-
tasse con o deffondo e en bayna en
com. e por esso fica finca e magra. e
seendo en este estado de mada alguna
pedra ad' aq'uce seu bico. e assi cobra
oq' p' deo. **E** Pela a Guia entedemo
o home bo e de gude entedimto assy
como deo he. **E** pela pedra entedemo
Ihu x'. ca assi como a casa q' se fundi se-
brelo g'ni penedo he mais firme ca ou-
tra. assi todalas cousas q' se fundi so-
bi loe de e e sobloes fcoz de moosso sen Ihu
x'. so ma e fines e mane certas ca nei-
huas outz. **E** p'cedo ento o home